



Ministério da Educação
Universidade Federal do ABC



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
*BACHARELADO EM CIÊNCIAS E
HUMANIDADES***

SÃO BERNARDO DO CAMPO
2022

Reitor: Prof. Dr. Dácio Roberto Matheus

Vice-Reitora: Profa. Dra. Mônica Schröder

Pró-reitora de Graduação: Profa. Dra. Fernanda Graziella Cardoso

Direções de Centro

Prof. Dr. Marcos Vinicius Pó – Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas

Profa. Dra. Tatiana Lima Ferreira - Centro de Matemática, Computação e Cognição

Prof. Dr. Rodrigo Luiz Oliveira Rodrigues Cunha - Centro de Ciências Naturais e Humanas

Coordenação do Bacharelado em Ciências e Humanidades¹

Profa. Dra. Roberta Guimarães Peres (coordenadora)

Profa. Dra. Maria Luiza Levi (vice-coordenadora)

Profa. Dra. Anastasia Itokazu

Profa. Dra. Bruna Mendes de Vasconcellos

Profa. Dra. Carolina Simões Galvanese

Prof. Dr. Leonardo Freire de Mello

Profa. Dra. Maria Caramez Carlotto

Profa. Dra. Maria Cecília Leonel Ramos dos Reis

Profa. Dra. Paula Priscila Braga

Profa. Dra. Valéria Lopes Ribeiro

Equipe de trabalho

Prof. Dra. Camila Nunes Caldeira

Prof. Dr. Diego Araújo Azzi

Prof. Dr. Diego Sanches Correa

Prof. Dr. Flavio Thales Francisco

Prof. Dr. Gabriel Almeida Nunes Rossini

Prof. Dra. Guadalupe Maria Jungers Abib de Almeida

Prof. Dr. José Luiz Bastos Neves

Prof. Dra. Mariana Mencio

Prof. Dra. Nathalie de Almeida Bressiani

Prof. Dra. Patrícia Helena Fernandes Cunha

¹ https://www.ufabc.edu.br/images/stories/comunicare/boletimdeservico/boletim_servico_ufabc_1107.pdf

SUMÁRIO

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO	2
2. DADOS DO CURSO	3
3. APRESENTAÇÃO	4
3.1. Os cursos interdisciplinares de ingresso e o projeto pedagógico da UFABC	5
4. PERFIL DO CURSO	8
4.1. Justificativa da oferta do curso	8
5 OBJETIVOS DO CURSO	11
5.1 Objetivo geral	11
5.2 Objetivos específicos	11
6. REQUISITO DE ACESSO	12
6.1. Forma de acesso ao curso	12
6.2. Regime de matrícula	12
7. PERFIL DO EGRESO	13
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	14
8.1. Fundamentação legal	15
8.2. Regime de ensino	18
8.3. Estratégias pedagógicas	20
8.4. Apresentação gráfica exemplificativa de um perfil de formação	23
8.5. Oferta de cursos semipresenciais	24
8.6. Oferta de disciplinas em formato especial e intensivo	25
9. AÇÕES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES À FORMAÇÃO	26
9.1. Programas e Projetos de Assistência Estudantil, acompanhamento e Monitoria	26
(a) Ações da Divisão de Ensino e Aprendizagem Tutorial (DEAT)	26
(b) Programa de Assistência Estudantil	26
(c) Programa de Monitoria Acadêmica	26
(d) Projeto de Monitoria Inclusiva	27
9.2. Ensino, Pesquisa e Extensão	27
(a) Programas de Iniciação Científica	28
(b) Ações de Extensão e Cultura.	29
9.3. Outras Ações Acadêmicas Complementares	29
(a) Cursos de Língua Estrangeira:	29
(b) Programas de Internacionalização.	29
(c) Mobilidade acadêmica	29
10. ESTÁGIO CURRICULAR	30
11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	31
12. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	32
12.1. Sistema de conceitos	32
12.2 Definições e cálculo dos coeficientes	32
12.3 Frequência	34
12.4 Avaliação	34
12.5 Critérios de recuperação	35
12.6 Critérios de desligamento	35
13. INFRAESTRUTURA	36
13.1 Laboratórios didáticos	36
13.2 Sistema de Bibliotecas - SISBI	38
13.3 Tecnologias digitais	38
(a) Infraestrutura	39
(b) Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	39
(c) Núcleo Educacional de Tecnologias e Línguas (NETEL)	39
13.4 Acessibilidade	40
14. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE E CORPO DOCENTE	41

**15. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO
RELAÇÃO DE DOCUMENTOS COMPLEMENTARES**

**44
45**

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome da Unidade: Fundação Universidade Federal do ABC

CNPJ: 07 722.779/0001-06

Lei de Criação: Lei nº 11.145, de 26 de julho de 2005, publicada no DOU em 27 de julho de 2005, alterada pela Lei nº 13.110, de 25 de março de 2015, publicada no DOU em 26 de março de 2015.

2. DADOS DO CURSO

Curso: Bacharelado em Ciências e Humanidades

Diplomação: Bacharel em Ciências e Humanidades

Carga horária total do curso: 2.400 horas

Tempo mínimo e máximo para integralização: de acordo com a Resolução ConsEPPE nº 166, de 08 de outubro de 2013²

Estágio: Não há estágio obrigatório

Turno de oferta: Matutino e Noturno

Número de vagas por turno: 175

Campus de oferta: São Bernardo do Campo

Documentos de criação do curso: Resolução ConsUni nº 21, de 16 de abril de 2009, que aprova a criação do "Bacharelado em Ciências e Humanidades" e especialidades (BC&H)³

Reconhecimento do curso: Portaria Ministério da Educação nº565, de 30 de setembro de 2014.⁴

² <http://www.ufabc.edu.br/administracao/conselhos/consepe/resolucoes/resolucao-consepe-no-166-revoga-e-substitui-a-resolucao-consep-no-44>

³ <http://www.ufabc.edu.br/administracao/conselhos/consuni/resolucoes/resolucao-consuni-no-21-160409-criacao-do-qbacharelado-em-ciencias-e-humanidadesq-e-especialidades-bcah>

⁴ http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16579-seres-atos-publicados-outubro-2014&Itemid=30192

3. APRESENTAÇÃO

No ano de 2004, o Ministério da Educação encaminhou ao Congresso Nacional o Projeto de Lei nº 3962/2004 que previa a criação da Universidade Federal do ABC (UFABC). Após a tramitação nas casas legislativas, a Lei foi sancionada pelo Presidente da República e publicada no Diário Oficial da União de 27 de julho de 2005, como Lei nº 11.145 de 26 de julho de 2005, posteriormente modificada pela Lei nº 13.110, de 25 de março de 2015.

O projeto de criação da UFABC ressalta a importância de uma formação integral, que inclui a visão histórica da nossa civilização e privilegia a capacidade de inserção social no sentido amplo. Leva em conta o dinamismo da ciência propondo uma matriz interdisciplinar para formar os novos profissionais com um conhecimento mais abrangente e capaz de transitar com desenvoltura pelas várias áreas do conhecimento científico e tecnológico.

De acordo com o último Plano Nacional de Educação – PNE, o programa de ampliação do ensino superior tem como meta o atendimento de pelo menos 50% de jovens da faixa etária entre 18 a 24 anos até o final da década de 2020. Durante os últimos vinte anos em que muitos processos e eventos políticos, sociais, econômicos e culturais marcaram a história da educação no Brasil, a comunidade da região do ABC, amplamente representada por seus vários segmentos, esteve atuante na luta pela criação de uma Universidade pública e gratuita nesta região e a Universidade Federal do ABC - UFABC é o projeto concretizado após todo esse esforço.

No contexto da macropolítica educacional, a região do ABC apresenta grande demanda por ensino superior público e gratuito. A demanda potencial para suprir o atendimento do crescimento da população de jovens já é crítica considerando que a região possui – de acordo com os dados disponíveis em 2014 - mais de 2,6 milhões de habitantes e 103.000 matrículas no Ensino Superior, distribuídas em pouco mais de 30 Instituições de Ensino Superior. Destas, 1% está na rede Federal, 1% na rede Estadual, 20% na rede Municipal, 27% na rede comunitária, confessional e filantrópica e 51% na rede particular.

Com a exceção de uma pequena porcentagem de instituições que desenvolvem atividades de pesquisa e extensão, a grande maioria se dedica apenas ao ensino. A UFABC visa, precisamente, contribuir para preencher a lacuna de oferta de educação superior pública na região, potencializando o desenvolvimento regional por meio da oferta de quadros de formação superior e pelo desenvolvimento de pesquisa e extensão integradas às demandas locais, mas também aos grandes desafios postos ao mundo da ciência mais amplamente.

A UFABC é uma Universidade multicampi, atualmente em funcionamento com o campus de Santo André e o campus de São Bernardo do Campo.

A UFABC tem por missão definida em seu Projeto Pedagógico Institucional:

“Promover o avanço do conhecimento através de ações de ensino, pesquisa e extensão, tendo como fundamentos básicos a interdisciplinaridade, a excelência e a inclusão social.”

Para cumprir essa missão a Universidade:

- Compromete-se com a formação de profissionais de nível superior científica e tecnicamente competentes e qualificados para o exercício de suas funções, conscientes dos compromissos éticos, da necessidade da defesa dos direitos humanos, da superação das desigualdades sociais e do desenvolvimento sustentável;

- Assume o compromisso com o progresso do conhecimento através dos métodos científicos, respeitando os princípios éticos subjacentes a toda investigação científica e produção tecnológica, colocando-os disponíveis à sociedade;
- Engaja-se na solução dos problemas sociais e no desenvolvimento econômico e industrial do país, dentro de suas competências e disponibilidades;
- Obedece aos princípios da não separação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão; e do ensino público e gratuito, sem discriminação de raça, religião, gênero ou de qualquer outra natureza;
- Procura desenvolver temas de atuação multidisciplinar e interdisciplinar, com a perspectiva de formação integrada em diversas áreas do conhecimento;
- Busca promover o intercâmbio de conhecimentos pela constante interação entre seus docentes e discentes com pesquisadores e outras instituições no Brasil e no exterior;
- Propõe-se a contribuir com a formação tanto inicial como continuada de professores para a educação básica, promovendo uma formação que abarque o campo pedagógico, a interdisciplinaridade e o estudo em áreas específicas do conhecimento;
- Visa promover a educação integral, que articula a formação humanística com o avanço do conhecimento, por meio da pesquisa científica;
- Privilegia a difusão do conhecimento para o público em geral e a promoção de ações de educação continuada.

Assim, a atuação acadêmica da UFABC se dá no âmbito de cursos de Graduação, Pós-Graduação e Extensão, visando à formação e o aperfeiçoamento de recursos humanos solicitados pelo progresso da sociedade brasileira, bem como na promoção e estímulo à pesquisa científica, tecnológica e a produção de pensamento original no campo das ciências e da tecnologia.

Ainda, um importante diferencial da UFABC, que evidencia a preocupação da Universidade com a qualidade é seu quadro docente composto exclusivamente por doutores contratados em Regime de Dedicação Exclusiva.

3.1. OS CURSOS INTERDISCIPLINARES DE INGRESSO E O PROJETO PEDAGÓGICO DA UFABC

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFABC para o período de 2013 a 2022, refletindo o Projeto Pedagógico Institucional, elenca como fundamentos conceituais da instituição:

- Ética e respeito, como condições imprescindíveis para o convívio humano e profissional;
- Excelência acadêmica, abrangendo excelência em pesquisa, ensino, extensão e gestão;
- Interdisciplinaridade, considerada como uma efetiva interação entre as áreas do conhecimento, diferente da multidisciplinaridade;
- Inclusão social, praticada tanto como um ato de responsabilidade e solidariedade quanto como um processo ativo de identificação e desenvolvimento de talentos.

A interdisciplinaridade é compreendida como a efetiva interação e integração entre as diferentes áreas do conhecimento, sendo um instrumento para a resolução das grandes questões do século XXI, que requerem a atuação e intercomunicação de profissionais de diferentes visões e formações. Note-se que este conceito difere do de multidisciplinaridade, que pressupõe

meramente um acúmulo de conhecimento dos diversos campos temáticos, sem haver necessariamente uma interconexão entre eles.

Para dar suporte a este, que é um dos principais pilares do PPI, a constituição dos bacharelados interdisciplinares precisa estar calcada numa estrutura que seja mais permeável às interações entre os profissionais das áreas de tecnologia e de humanidades, que traga maior flexibilidade curricular e a um fluxo de informações mais coeso e menos fragmentado. Estruturalmente, tal preceito se consolida na ausência de departamentos e na existência de centros para que haja efetivamente incentivos institucionais à interdisciplinaridade.

Os Bacharelados Interdisciplinares da UFABC, Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BC&T) e Bacharelado em Ciências e Humanidades (BC&H), assim como as Licenciaturas Interdisciplinares (LIs), Licenciatura em Ciências Humanas e Licenciatura em Ciências Naturais e Exatas, são atualmente portas de entrada da Instituição para a graduação, cursos finalísticos e partes constituintes obrigatórias para os seus cursos de formação específica. Este modelo, já aplicado anteriormente em Universidades americanas e europeias, proporciona vantagens para os estudantes como: evita precocidade e imaturidade nas escolhas da carreira; aposta no processo de autonomia do sujeito em formação, pois ele constrói, nesse percurso, suas escolhas orientadas, exigindo do próprio sujeito aprendiz envolvimento e responsabilidade no seu processo de formação; integra graduação e pós-graduação; apresentam compatibilidade internacional; permite que um curso superior seja concluído em menos tempo do que um curso tradicional e, ao mesmo tempo, que sejam cursadas três graduações simultâneas, entre outras.

Todavia, naturalmente todo este processo de inovação curricular e pedagógica (assim como todo processo deste tipo) – como é o caso da UFABC a nível nacional – traz desafios inerentes ao próprio rompimento do paradigma vigente e que se manifestam nas formas de planejamento, no perfil do corpo docente, e na condução cotidiana da experiência curricular por parte dos alunos. Segundo o PDI, algumas das diretrizes para enfrentar os problemas desta natureza são:

- Agregar à alta qualificação dos integrantes da UFABC, necessária para que a Universidade alcance seus objetivos acadêmicos, o compromisso com sua identidade institucional. A sinergia entre os cursos de graduação e pós-graduação com os programas de pesquisa e extensão deverá ser um vetor na promoção da interdisciplinaridade e do desenvolvimento do conhecimento.
- Promover a busca constante por inovação acadêmica, não como um fim em si, mas como o único caminho de se manter relevante perante as rápidas mudanças da sociedade e da tecnologia. Esta inovação deverá refletir-se não somente nos conteúdos a serem abordados no ensino, aos quais devem ser agregadas atualizações contínuas decorrentes dos resultados obtidos na pesquisa, mas também na forma como deve ocorrer o processo ensino-aprendizagem.
- A contratação de docentes na instituição deverá privilegiar os candidatos que demonstrarem competência, gosto pelo ensino, profundo conhecimento e alta aderência à proposta acadêmica da UFABC.
- O corpo docente deverá ser submetido à capacitação da sua formação pedagógica para compatibilizá-la com a interdisciplinaridade e outros elementos do projeto pedagógico necessários para a sua efetividade.
- Os cursos de pós-graduação deverão pautar seus conteúdos e planejamento nos mesmos princípios de interdisciplinaridade que guiam o ensino de graduação da UFABC.
- Os alunos serão sempre estimulados a refletir ativamente sobre sua experiência curricular, de forma a utilizar a autonomia que o projeto da UFABC lhes proporciona, com consciência de seus efeitos e com responsabilidade perante as escolhas feitas.

O Bacharelado em Ciências e Humanidades dialoga com essas diretrizes e com os projetos pedagógico e de desenvolvimento institucionais da UFABC. Além de consolidar a atuação da Universidade no campo das Humanidades e das Ciências Sociais, o BC&H possibilita aos egressos prosseguirem o aprofundamento e especialização de seu conhecimento nos cursos específicos de Bacharelado em Ciências Econômicas, Filosofia, Planejamento Territorial, Políticas Públicas e Relações Internacionais.

O atual Projeto Pedagógico é fruto da reflexão proporcionada pelo amadurecimento do curso desde a sua primeira oferta em maio de 2010, quando foi utilizada a matriz de disciplinas constante no projeto originalmente aprovado em 16 de abril de 2009 e publicado na resolução ConsEPE nº55, de março de 2010 e posteriormente modificado pela resolução ConsEPE nº122 de novembro de 2011. O Projeto Pedagógico passou por revisão em 2015, formalizada na Resolução ConsEPE nº187, de março de 2015. Foi amplamente discutido pelo Núcleo Docente Estruturante do curso e em um grupo de trabalho ampliado definido na reunião plenária de abril de 2019, passando por consultas aos discentes e aprovação pelo colegiado da Coordenação. Todos os processos de revisão do PPC consideraram também as avaliações de disciplinas e do curso realizadas pela Pró-reitoria de Graduação e pela Comissão Própria de Avaliação da UFABC. Em 2022 este Projeto Pedagógico é atualizado em função da publicação da Resolução ConsEPE nº253, de março de 2022, que regulamenta a inclusão de carga horária em ações de extensão exigida nos cursos de graduação da UFABC.

4. PERFIL DO CURSO

O Curso de Bacharelado em Ciências e Humanidades (BC&H) é um curso de formação científica geral. Sua matriz curricular proporciona vivências educativas que deverão resultar em uma forte formação científica e no desenvolvimento de habilidades que permitam ao educando expressar-se na sociedade e atuar profissionalmente pautado pelo senso crítico propiciado por uma abrangente formação intelectual.

A iniciação nas Ciências Sociais e Filosofia ocorre por meio de aulas expositivas, estudo aprofundado de textos fundamentais dessas áreas do conhecimento, exercícios de campo, participação em grupos de pesquisa colaborativos sobre novas teorias em ciências sociais e humanas, atividades de extensão e produção de textos acadêmicos. O estudante tem contato também com disciplinas básicas das Ciências Naturais e da Matemática.

O BC&H busca formar pessoas que compreendem o mundo sob a perspectiva interdisciplinar e que perseguem soluções para problemas contemporâneos com capacidade crítica para indagar sobre os limites das respostas encontradas e seus impactos na sociedade. Trata-se de um curso que possui um currículo diversificado em experiências educativas e em temas de estudo, formando indivíduos aptos a enfrentar as especificidades da era da informação, e que atuarão profissionalmente em carreiras que estão em constante mutação. Nesse sentido, a sólida formação interdisciplinar proposta pelo BC&H é fundamental para o profissional do século XXI.

4.1. JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

A Universidade Federal do ABC nasceu como uma universidade voltada à produção da Ciência e da Tecnologia, que são o resultado de operações intelectuais e práticas envolvendo as representações do mundo que o ser humano é capaz de elaborar. Elas são o fruto do respeito a um conjunto de critérios formais que definem o significado da racionalidade humana. Ciência e Tecnologia não podem ser apenas tratadas como operações que satisfazem critérios formais. Elas são atos humanos, praticados no mundo e nele produzem resultados materiais, sociais e éticos. A produção e a distribuição social da riqueza, gerada pelas técnicas industriais que decorrem de conceitos científicos, nunca são fenômenos que se esgotam em si mesmos. As instituições, os costumes, os rituais, os preceitos míticos, as religiões e, de igual forma, a Ciência e a Tecnologia, também são o produto de uma sociedade que busca explicações para si mesma. Como tal, suas diversas dimensões, do produto material ao bem-estar, assumem papéis que não podem ser separados das Ciências Sociais.

A Ciência e a Tecnologia são o produto do que uma sociedade pensa, o produto do que ela supõe ser, do que ela preza e quer reproduzir, do que rejeita e quer eliminar, do que prioriza, do que esconde, do que admite vender e comprar, do que julga impossível transformar em moeda, de nossa moral, do modo como nos organizamos coletivamente, e de como vivemos individualmente. Enfim, Ciência e Tecnologia não são intemporais, não são produtos de uma mente humana transcendental que as inventaria como se os seres humanos, em carne e osso, não existissem. São aquilo que nos organizamos socialmente para fazer e que individualmente julgamos a partir de motivações individuais e sociais, crenças, medos, dúvidas e certezas. Por isso, como o resto que existe socialmente, elas são o cruzamento dos fatos de nossa vida social, no qual se amalgam religião, política, economia, práticas costumeiras, moralidade, *ethos*, direito e ideologias. Entender Ciência e Tecnologia pressupõe, pois, que nos entendamos. Fazer Ciência e

Tecnologia, sem a crítica de nós mesmos, sem o esclarecimento daquilo em que ela resulta, é exercício leviano.

Em seu projeto ético e pedagógico, a Fundação Universidade Federal do ABC (UFABC) foi pensada para se constituir como uma Universidade no pleno sentido desse termo. Isso significa que ela é uma instituição aparelhada para oferecer aos seus alunos a possibilidade de opção de aprofundamento em diversas áreas do conhecimento em que podem ser desenvolvidos a pesquisa e o ensino, valorizando as Humanidades como parte fundamental da pesquisa científica. Para realizar esse objetivo a UFABC não pode ser convertida apenas em uma escola de formação profissional ou de desenvolvimento de produtos tecnológicos. Uma Universidade tem um papel mais abrangente, na medida em que busca respostas sobre as questões que instigam o espírito humano e urgem pelo desenvolvimento das teorias e soluções científicas, sociais e filosóficas que não são típicas da investigação cujo único objetivo é atender à demanda do mercado por produtos tecnológicos e por profissionais com formação técnica. Sem a pesquisa nas ciências puras, o desenvolvimento tecnológico é impossível e a formação técnica torna-se obsoleta.

Todos podem concordar que uma das características mais marcantes daquilo que percebemos como a Sociedade do Século XXI é a ênfase em processos de comunicação e informação. Isso tornou o conhecimento um bem indispensável para o exercício da cidadania. Sem o conhecimento não é mais possível desfrutar do patrimônio de benefícios que a sociedade contemporânea produz. O avanço tecnológico advindo da pesquisa científica acelera ainda mais o avanço do conhecimento humano e enfatiza a sua relevância para a vida dos cidadãos. O conhecimento se tornou o mais importante capital da humanidade. É certo que a mercantilização generalizada é também característica da sociedade contemporânea, entretanto, dada inextrincável vinculação entre conhecimento e sobrevivência humana, ele se impõe como um bem que não deve ser simplesmente vendido e comprado. Cada vez se torna mais forte a ideia de que o conhecimento é um bem que deve ser disponibilizado a todas as pessoas. Os mercados e a lógica das relações de produção típicas de certo modo de produção encontram na consciência política e no pensamento crítico dos cidadãos a saudável resistência em tornar o conhecimento um instrumento de poder econômico.

As Universidades são instituições que produzem e disseminam o conhecimento com a convicção de que lidam com um bem coletivo, cujo processo de produção e propagação não deve ser regulado pelos mercados e suas vicissitudes. Nesse sentido a UFABC trabalha para além dos interesses momentâneos do mercado, mirando sempre a perenidade do conhecimento científico e a possibilidade de que os indivíduos sejam participativos e produtivos perante as necessidades da sociedade em profissões que talvez ainda nem tenham sido imaginadas.

A UFABC deve apostar na competência de sua própria autonomia responsável e na validade de sua autocrítica. Ademais, deve ainda voltar-se para a avaliação da sociedade e encontrar formas de ser avaliada por seus discentes, que são sujeitos da educação que ela oferece. Educar para a Sociedade do Século XXI implica em repensar a educação e o papel que as Universidades devem desempenhar como instituições de educação. É preciso, ainda, repensar a sociedade e as novas modalidades de cursos e diplomas que essa sociedade está por exigir.

Nesse sentido, não se pode conceber o projeto pedagógico da UFABC sem atender à sua vocação humanista. Para tanto, é necessária a implementação de políticas que resultem na constituição de um polo de excelência na produção do conhecimento científico, da investigação tecnológica e do desenvolvimento das Humanidades na UFABC. Mais uma vez, importa que se confirme que a Universidade é o espaço onde se encontram as Ciências e as Humanidades.

Ademais, a UFABC é uma Instituição localizada no Grande ABC e que incorpora as necessidades da Região. A crise do ciclo econômico das grandes montadoras da indústria automobilística trouxe em seu rastro o desemprego, a desagregação do tecido social e produtivo e o colapso do projeto de futuro da grande massa dos trabalhadores do ABC Paulista. A UFABC, enquanto agência de conhecimento, tem o compromisso de também repensar o plano de identidade cultural do ABC. Nesse sentido, urge que a Universidade se debruce sobre o seu derredor e se some aos esforços das lideranças políticas locais no empenho de induzir um novo ciclo de crescimento e de arranjo das forças sociais.

A missão da UFABC é, segundo seu Projeto Pedagógico, sobretudo, instituir a formação do ser humano livre e assumir os compromissos que fazem o humano elevar-se além do material e do mundo das necessidades físicas. A UFABC como instituição que tem compromisso com o desenvolvimento do pensamento e da sabedoria humanas deve servir, também, como um instrumento da razão compromissada com a reflexividade e a crítica. A existência de uma graduação em Ciências e Humanidades é mais uma estratégia para fazer do Projeto Pedagógico da UFABC uma realidade. Ademais, o Bacharelado em Ciências e Humanidades representa mais um passo importante no processo contínuo de consolidação e aperfeiçoamento da matriz curricular da universidade.

5 OBJETIVOS DO CURSO

5.1 OBJETIVO GERAL

O Bacharelado em Ciências e Humanidades é um curso interdisciplinar que visa desenvolver o pensamento crítico e construtivo, provendo uma sólida base teórica e metodológica nas áreas de ciências humanas e sociais, em diálogo interdisciplinar com outros campos do conhecimento científico.

O curso articula conteúdos de Filosofia, Sociologia, Ciência Política, Economia, Relações Internacionais e outras áreas em um currículo flexível, que permite ao educando desenvolver sua trajetória de maneira autônoma e adequada a seus interesses a partir da base interdisciplinar geral. Essa abordagem garante uma formação rigorosa e pluralista, como exigem os desafios de complexidade tecnológica e social que se apresentam à humanidade no Século XXI e são refletidos na região do ABC onde a UFABC está inserida.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Apresentar a democracia, as instituições que a sustentam e seus limites atuais, bem como possíveis maneiras de aprofundá-la;
2. Refletir criticamente sobre a construção social do conhecimento científico e dos objetos da tecnociência, propiciando convergências produtivas entre teorias e práticas transformadoras;
3. Criar as condições epistemológicas para a superação dos referenciais colonizados de leitura do mundo;
4. Desenvolver uma compreensão ampla de como gênero, raça, classe e outras clivagens socioculturais têm moldado a sociedade ao longo da história;
5. Fomentar a sustentabilidade, a solidariedade, a valorização da diversidade, a preservação da natureza e o bem estar humano.

6. REQUISITO DE ACESSO

6.1. FORMA DE ACESSO AO CURSO

O processo seletivo para acesso aos Cursos de Graduação da Universidade Federal do ABC é anual, e inicialmente é feito pelo Sistema de Seleção Unificado (SISU), do MEC. Dessa forma, as vagas oferecidas são preenchidas com base no resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e também a partir do desempenho em olimpíadas científicas, competições de conhecimento ou outras modalidades que demonstrem desempenho excepcional do estudante a critério de áreas específicas, conforme estabelecido pela Resolução ConsEPE nº 235, de 6 de dezembro de 2019⁵, que normatiza o processo seletivo para acessos aos Bacharelados Interdisciplinares da UFABC. O ingresso nos cursos de formação específica, após a conclusão dos cursos de ingresso interdisciplinares (bacharelados e licenciaturas), se dá por seleção interna, segundo a Resolução ConsEPE, nº 256, de 23 de junho de 2022⁶, que normatiza o ingresso nos cursos de formação específica oferecidos pela UFABC.

É prevista também a admissão por transferência facultativa, visando o preenchimento de vagas remanescentes, ou obrigatoriedade de estudantes de outras Instituições de Ensino Superior (IES) para os Bacharelados Interdisciplinares da UFABC. Este processo é regulamentado, no primeiro caso, anualmente por meio de Edital publicado no Diário Oficial e, no segundo caso, pela Resolução ConsEPE nº 174, de 24 de abril de 2014⁷. A Resolução da Comissão de Graduação nº 23, de 20 de agosto de 2019⁸, estipula o número mínimo de créditos a ser cursado na UFABC.

6.2. REGIME DE MATRÍCULA

O aluno ingressante já tem sua matrícula assegurada e realizada em disciplinas obrigatórias no quadrimestre de ingresso. Ao final do primeiro quadrimestre cursado na UFABC, o aluno deverá solicitar a sua matrícula, indicando as disciplinas (obrigatórias, de opção limitada e/ou livres) que deseja cursar no período subsequente, atentando aos critérios de desligamento do curso, regulamentado atualmente pela Resolução ConsEPE nº 166⁹, de 8 de outubro de 2013. O período de matrícula é sempre determinado pelo calendário anual da UFABC.

Todos os processos referentes a matrículas são normatizados pela Resolução ConsEPE nº 219, de 16 de março 2017¹⁰ e detalhados no Guia da Graduação¹¹.

⁵ http://www.ufabc.edu.br/images/consepe/resolucoes/resolucao_235_-normatiza_o_processo_seletivo_para_acesso-aos_cursos_interdisciplinares_de_ingresso_da_ufabc_revoga_e_substitui_a_resolucao_consep_n_70pdf.pdf

⁶ https://www.ufabc.edu.br/images/consepe/resolucoes/resolucao_consepe_256_-normatiza_a_matricula_nos_cursos_de_formao_especifica_e_revoga_resolucao_31.pdf

⁷ <http://www.ufabc.edu.br/administracao/conselhos/consepe/resolucoes/resolucao-consepe-no-174-regulamenta-a-admissao-nos-bacharelados-interdisciplinares-da-ufabc-por-transferencia-externa-para-preenchimento-de-vagas-ociosas-e-revoga-e-substitui-a-resolucao-consep-no156>

⁸ http://www.ufabc.edu.br/images/stories/comunicare/boletimdeservico/boletim_servico_ufabc_869.pdf#page=72

⁹ <http://www.ufabc.edu.br/administracao/conselhos/consepe/resolucoes/resolucao-consepe-no-166-revoga-e-substitui-a-resolucao-consep-no-44>

¹⁰ <http://www.ufabc.edu.br/images/consepe/resolucoes/resolucao-219-estabelece-as-normas-para-matricula-em-disciplinas.pdf>

¹¹ <http://prograd.ufabc.edu.br/guia-da-graduacao>

7. PERFIL DO EGRESSO

O Bacharel em Ciências e Humanidades é um intelectual e profissional com sólida formação interdisciplinar, capaz de analisar e buscar soluções para problemas complexos e de atuar na sociedade de maneira ética, crítica e cidadã. Possui competências críticas e analíticas nos diversos campos das ciências humanas, sociais, naturais e formais, além de estar preparado para buscar com autonomia o conhecimento complementar que se fizer necessário aos seus desafios intelectuais. Comprometido com a universidade pública, gratuita, inclusiva e de excelência, está preparado para seguir a carreira acadêmica em diferentes áreas de ciências e humanidades, rumo a estudos de pós-graduação. O egresso do BC&H pode também exercer atividades relacionadas à pesquisa e ao planejamento em setores da administração pública, organizações não-governamentais e em empresas privadas que necessitem de profissionais capazes de compreender e analisar em múltiplas dimensões a sociedade do século XXI. O amplo repertório conceitual em humanidades e a capacidade de escrita, fomentada ao longo da graduação do BC&H, também habilitam o egresso a ocupar cargos profissionais que exijam domínio da linguagem e da comunicação escrita, em setores da cultura e da imprensa.

Com esse perfil o Bacharel em Ciências e Humanidades se insere plenamente nos desafios para o desenvolvimento da região do Grande ABC e para enfrentar as necessidades de formação contínua e flexibilidade intelectual demandadas pelo mundo contemporâneo do trabalho.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Projeto Político Pedagógico do Bacharelado em Ciências e Humanidades segue as seguintes diretrizes gerais:

1. O Bacharelado em Ciências e Humanidades é um curso generalista que não educa somente para o mercado de trabalho, mas para a vida na Sociedade do Conhecimento;
2. A matriz curricular e suas disciplinas (obrigatórias, de opção limitada e livres) são expressão dos dez eixos em que a UFABC organiza o Conhecimento: Estrutura da Matéria; Energia; Processos de Transformação; Comunicação e Informação; Representação e Simulação; Estado, Sociedade e Mercado; Pensamento, Expressão e Significado; Espaço, Cultura e Temporalidade; Ciência, Tecnologia e Inovação; e Epistemologia e Metodologia. Os cinco últimos são os eixos mais relacionados às Humanidades;
3. O curso possibilita trajetórias formativas na perspectiva de flexibilização curricular, partindo de uma formação básica interdisciplinar com as disciplinas obrigatórias e permitindo ao estudante escolher sua trajetória curricular e de aprofundamento nas disciplinas de opção limitada e livres;
4. A matriz curricular do Bacharelado em Ciências e Humanidades é interseccionada com a matriz curricular do Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BC&T) e das Licenciaturas Interdisciplinares (Licenciatura em Ciências Naturais e Exatas e Licenciatura em Ciências Humanas), também cursos de ingresso na UFABC;
5. O curso busca permanente avaliação e revisão das práticas educativas tendo em vista o caráter dinâmico e interdisciplinar da produção de conhecimentos visando inovações na forma com que o conhecimento é apresentado e trabalhado;
6. O Bacharelado em Ciências e Humanidades integra a prática da pesquisa e da extensão ao currículo e nas ações acadêmicas complementares;
7. As temáticas da história e cultura africana, afro-brasileira e indígena, assim como a das desigualdades raciais, estão concentradas nas disciplinas obrigatórias de “Estudos Étnico-Raciais” e de “Identidade e Cultura” e também perpassam o conteúdo de outras disciplinas;
8. A educação ambiental integra os componentes curriculares do curso, de forma transversal, contínua e permanente, e se concentra em disciplinas obrigatórias como “Desenvolvimento e Sustentabilidade” e “Território e Sociedade”. Além disso, este conteúdo está presente também em disciplinas de opção limitada;
9. A temática dos direitos humanos se mostra presente de forma transversal em diversas disciplinas obrigatórias do curso, como “Ética e Justiça”, “Estudos Étnico-Raciais” e “Estudos de Gênero”, assim como em disciplinas de opção limitada;
10. A disciplina de LIBRAS integra o rol das disciplinas de opção limitada do curso;
11. O currículo do Bacharelado em Ciências e Humanidades tem uma matriz de disciplinas e atividades constituída de, no mínimo, 200 créditos (2.400 horas), assim distribuídos: 35,1% de disciplinas obrigatórias (72 créditos), mínimo de 32% de disciplinas de opção limitada (64 créditos), 20% de disciplinas de livre escolha (40 créditos), 2% de atividades complementares (4 créditos) e o correspondente a 10% de créditos de ações de extensão (20 créditos);
12. O curso defende o reconhecimento, validação e certificação de conhecimentos, competências e habilidades adquiridas em outras formações ou contextos;

13. O Bacharelado em Ciências e Humanidades é um curso de formação superior que possui terminalidade própria, correspondendo a um ciclo completo de estudos, podendo ser cursado pelos alunos no tempo previsto de três anos;

14. O Bacharelado em Ciências e Humanidades não é um curso com atividades sequenciais ou seriadas. Não existe o sistema de pré-requisito entre as disciplinas obrigatórias e haverá, sempre, oferta de disciplinas de modo a permitir ao aluno a escolha de diferentes formas de construir sua matriz disciplinar;

15. Os docentes do Bacharelado em Ciências e Humanidades, seguindo os preceitos do Projeto Pedagógico Institucional da UFABC, participam de atividades de extensão, pesquisa e de cursos de pós-graduação, possibilitando manter-se atualizados e trazer aos estudantes conhecimento no estado-da-arte e inovador em seus campos de conhecimento;

16. Os princípios pedagógicos que fundamentam o projeto são: (a) autonomia intelectual do aluno (o educando é responsável por compor a sua trajetória educacional); (b) interdisciplinaridade (as disciplinas não devem se constituir em barreiras para a investigação dos diferentes temas e a análise destes campos de conhecimento múltiplos é incentivada); (c) enfoque crítico dos resultados intelectuais obtidos (todas as soluções encontradas no processo investigativo têm seus limites ao se defrontar com novos problemas que elas não conseguem resolver); e (d) articulação entre teoria e prática, realizada pela disciplina obrigatória Práticas em Ciências e Humanidades, por disciplinas de opção limitada, atividades complementares e por meio das ações de extensão;

17. O Projeto Pedagógico do Bacharelado em Ciências e Humanidades se constrói a partir de uma interpretação específica do ato de educar como atividade intrinsecamente voltada para a reflexão. Assim, importa, mais do que interferir no mundo, pensar sobre ele e afirmar a necessidade da intervenção reflexiva sobre a realidade;

18. O projeto pedagógico do Bacharelado em Ciências e Humanidades estimula a mobilidade acadêmica dentro da própria universidade e junto a outras Instituições de Ensino Superior.

8.1. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

A matriz curricular do Curso de Bacharelado em Ciências e Humanidades da UFABC foi construída tendo como base as seguintes diretrizes legais:

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6885&Itemid=mid. Acesso em 03 de maio de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES nº 266, de 5 jul. 2011. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16418&Itemid=866. Acesso em 03 de maio de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf. Acesso em 03 de maio de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em 03 de maio de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP nº 003, de 10 mar. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>. Acesso em 03 de maio de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf. Acesso em 03 de maio de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/legislacao/2007/portaria_40_12122007.pdf. Acesso em 03 de maio de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf. Acesso em 03 de maio de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Superior. Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares. 2010. Disponível em: http://www.ufabc.edu.br/images/stories/comunicacao/bacharelados-interdisciplinares_referenciais-orientadores-novembro_2010-brasilia.pdf. Acesso em 03 de maio de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN – dos cursos de Graduação. 2003. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2003/pces067_03.pdf. Acesso em 4 de agosto de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces008_07.pdf. Acesso em 4 de agosto de 2022.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 03 de maio de 2019.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 02. set. 2014

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/decreto4281.pdf>. Acesso em: 02. set. 2014

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 12 jul. 2011.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE – e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 04 mar. 2015.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em 03 de maio de 2019.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em 03 de maio de 2019.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em 03 de maio de 2019.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em 03 de maio de 2019.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em 03 de maio de 2019.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm. Acesso em 3 de maio de 2019.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 5.622. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf. Acesso em 03 de maio de 2019.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em 3 de maio de 2019.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Santo André, 2013. Disponível em: <http://www.ufabc.edu.br/a-ufabc/documentos/plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi>. Acesso em: 14 de outubro de 2019.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC. **Projeto Pedagógico Institucional**. Santo André, 2017. Disponível em: <http://www.ufabc.edu.br/a-ufabc/documentos/projeto-pedagogico-institucional>. Acesso em 10 de outubro de 2019.

8.2. REGIME DE ENSINO

A formação da estrutura curricular do Bacharelado em Ciências e Humanidades é constituída por três grupos de disciplinas e das ações de extensão, que devem perfazer no mínimo 200 créditos, correspondente a uma carga horária de 2.400 horas. As três categorias de disciplinas são definidas no projeto pedagógico 2017 da UFABC como:

“Os cursos de graduação na UFABC são compostos por grupos de disciplinas de três categorias: obrigatórias (conhecimento básico conceitual e essencial); de opção limitada (conhecimentos complementares, que permitem o aprofundamento em algumas áreas e o direcionamento para outros tópicos); e livres (outras disciplinas, podendo, inclusive, ser disciplinas de pós-graduação ou extensão, ou cursadas em outras instituições)” (PPI-UFABC¹², 2017, pag. 13, grifos nossos).

Para compor este total de 200 créditos as disciplinas e atividades estão divididas da seguinte forma:

- (A) Disciplinas obrigatórias: 72 créditos;
- (B) Disciplinas de opção limitada: mínimo de 64 créditos;
- (C) Livre escolha: 40 créditos;
- (D) Atividades complementares: 48 horas/4 créditos;
- (E) Ações de extensão: 20 créditos.

As (A) disciplinas obrigatórias correspondem a 22 disciplinas (72 créditos). Desse total o Bacharelado em Ciências e Humanidades compartilha 21 créditos com o Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BC&T), também 21 créditos com a Licenciatura em Ciências Naturais e Exatas e 36 créditos com a Licenciatura em Ciências Humanas, todos cursos de ingresso na UFABC. As disciplinas obrigatórias visam garantir uma base interdisciplinar ao aluno.

¹² <http://www.ufabc.edu.br/a-ufabc/documentos/projeto-pedagogico-institucional>. Acesso em 10 de outubro de 2019.

As (B) disciplinas de opção limitada, selecionadas dentre um grupo pré-determinado, compõe um mínimo de 68 créditos. O conjunto de disciplinas com opção limitada do qual o aluno deve escolher para integrar a sua formação básica é constituído por disciplinas fundamentais para as áreas do conhecimento de Filosofia, Economia, Políticas Públicas, Planejamento Territorial e Relações Internacionais, reforçando a trajetória interdisciplinar e a integração entre teoria e prática. Compõem também o conjunto de disciplinas de opção limitada do Bacharelado em Ciências e Humanidades aquelas com caráter extensionista, constituídas através de relações dialógicas entre a Universidade e diferentes setores da sociedade, primando pelo protagonismo de discentes.

As (C) disciplinas de livre escolha correspondem a todas as disciplinas oferecidas pela UFABC que não constem do rol de disciplinas obrigatórias ou de opção limitada do Bacharelado em Ciências e Humanidades, ou ainda disciplinas de outras Instituições de Ensino Superior.

As (D) atividades complementares¹³ são formadas por um conjunto de atividades e intervenções pedagógicas obrigatórias de caráter não disciplinar (totalizando 48 horas), que valem para o cômputo de horas no Currículo do Curso.

As (E) ações de extensão são aquelas que promovem de maneira direta a interação entre Universidade e sociedade, podendo ser realizadas por meio de créditos cursados em disciplinas de caráter extensionista ou por horas de participação em programas ou projetos de extensão, que serão convertidas em crédito na base de 12 horas = 1 crédito. As ações de extensão também se constituem em um instrumento pedagógico que articula a teoria e a prática a partir de relação dialógica entre a Universidade e diferentes setores da sociedade, primando sempre pelo protagonismo discente. Destaca-se da resolução ConsEPE nº 253 de 3 de março de 2022¹⁴, que regulamenta a inclusão de carga horária em ações de extensão exigida nos cursos de graduação da UFABC, diferentes modalidades para o cumprimento de, pelo menos, 240 horas (20 créditos) em atividades extensionistas a partir do Bacharelado em Ciências e Humanidades:

- Ações de extensão registradas no Módulo Extensão do sistema de gestão acadêmica, em que discentes atuem como bolsistas, voluntários ou membros da equipe de execução, considerando as horas que constem no certificado;
- Participação em eventos acadêmicos extensionistas;
- Disciplinas de caráter extensionista, de acordo com a carga horária extensionista expressa no Catálogo de Disciplinas de UFABC;
- Apresentação ou exposição de trabalhos em palestras, congressos e seminários técnico-científicos, desde que de cunho extensionista (12 horas/ 1 crédito);
- Publicação de artigo em revista de cunho extensionista resultante de ações de extensão (36 horas/ 3 créditos);
- Publicação de trabalho completo em anais (ou similares) de eventos, palestras, congressos e seminários técnico-científicos, desde que de cunho extensionista (36 horas/ 3 créditos);

¹³ https://www.ufabc.edu.br/images/stories/comunicare/boletimdeservico/boletim_servico_ufabc_1188.pdf#page=24

¹⁴ https://www.ufabc.edu.br/images/consepe/resolucoes/resolucao_253 - regulamenta_a_inclusao_de_carga_horaria_em_aes_de_extenso_e_de_cultura_exigida_na_graduaorevoga_e_substitui_a_resolucao_222 - assinada.pdf

- Realização de Componente Curricular Livre (CCL) que tenha caráter extensionista, conforme Resolução ConsEPE nº 242 de 2020¹⁵, de acordo com as horas que constem no certificado.

O Quadro a seguir apresenta as diferentes modalidades de atividades extensionistas acima descritas, sua carga horária e documentos comprobatórios:

Modalidades de atividades extensionistas	Carga Horária	Documentos comprobatórios	Limite máximo
Disciplinas de caráter extensionista	Carga horária extensionista expressa no Catálogo de Disciplinas de UFABC	Aprovação na disciplina expressa no histórico escolar	
Apresentação ou exposição de trabalhos empalestras, congressos e seminários técnico- científicos, desde que de cunho extensionista	12 horas / 1 crédito	Certificado de participação como apresentador(a) de trabalho	X
Publicação de artigo em revista de cunho extensionista resultante de ações de extensão e cultura	36 horas / 3 créditos	Carta de aceite da publicação e/ou artigo publicado	X
Ações de extensão e cultura registradas no Módulo Extensão do sistema de gestão acadêmica, em que discentes atuem como bolsistas, voluntários ou membros da equipe de execução	Horas que constem do certificado	Certificado de participação em ações de extensão e cultura registradas no módulo Extensão do SIGAA	
Publicação de trabalho completo em anais (ousimilares) de eventos, palestras, congressos e seminários técnico- científicos, desde que de cunho extensionista	36 horas / 3 créditos	Certificado de participação como apresentador(a) de trabalho	X
Realização de Componente Curricular Livre (CCL) que tenha caráter extensionista, conforme Resolução ConsEPE nº 242 de 2020	Horas que constem do certificado	Certificado de Participação em Componente Curricular Livre	X

QUADRO DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

Disciplinas obrigatórias do BC&H	72 créditos	864 horas
Disciplinas de Opção Limitada do BC&H	64 créditos	768 horas
Disciplinas Livres	40 créditos	480 horas
Atividades Complementares	4 créditos	48 horas
Ações de extensão	20 créditos	240 horas
TOTAL	200 créditos	2400 horas

¹⁵ https://www.ufabc.edu.br/images/consepe/resolucoes/resolucao_242 - ccls.pdf

8.3. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

Na UFABC as disciplinas são identificadas pelos seguintes componentes:

Exemplo: disciplina obrigatória do Bacharelado em Ciências e Humanidades:

AAAXXXX-XX *Nome da disciplina* (T – P – I – E)

BHP0202-15 *Pensamento Crítico* (4-0-4-0)

Onde:

AAXXXX-XX – é o código da disciplina;

T – Indica o número de horas semanais de aulas expositivas presenciais;

P – Indica o número médio de horas semanais de trabalho de laboratório, aulas práticas ou de aulas de exercícios, realizadas em sala de aula ou em campo;

I – Indica estimativa de horas semanais adicionais de trabalho extraclasse necessárias para o bom aproveitamento da disciplina;

E – Indica estimativa de horas semanais de atividades extensionistas.

A contagem dos créditos é feita pela somatória entre os números correspondentes a T e P, e cada crédito equivale a doze horas (12) de aulas e atividades. Dessa forma, no caso do exemplo dado, a disciplina *Pensamento Crítico* tem 4 créditos e equivale a 48h de aulas e atividades.

É importante salientar que a matriz curricular apresentada neste documento é um exemplo de perfil de formação do aluno e, que, portanto, a ordem quadrienal das unidades curriculares será objeto de concretização nos momentos de planejamento anual das disciplinas.

As disciplinas nesta matriz curricular estão organizadas nos seguintes eixos do conhecimento:

- Energia;
- Estrutura da Matéria;
- Processos de Transformação;
- Comunicação e Informação;
- Representação e Simulação;
- Estado, Sociedade e Mercado;
- Pensamento, Expressão e Significado;
- Espaço, Cultura e Temporalidade;
- Ciência, Tecnologia e Inovação;
- Epistemologia e Metodologia.

Os cinco primeiros eixos estão ligados ao Projeto Pedagógico de Curso do Bacharelado em Ciência e Tecnologia e podem ser agrupados no que estamos definindo aqui como eixo das Ciências Naturais e Formais. Os cinco últimos eixos são pertencentes ao grande eixo de Humanidades e podem ser entendidos como:

Estado, Sociedade e Mercado: A quase totalidade das relações de poder é abarcada pelas esferas do Estado, Sociedade e Mercado. O que muda é a ênfase em cada um dos elementos que constituem esse tripé. Pode-se (a) elevar a capacidade de atuação do Estado; (b) transferir ou não

atividades anteriormente sob o controle do Estado para o mercado por meio do setor privado; ou (c) trabalhar por intermédio de organismos oriundos da sociedade, denominados Organizações Não Governamentais (ONGs) ou Terceiro Setor. O peso de cada uma dessas opções reflete a preferência dos agentes pelo Estado, pelo Mercado ou pela Sociedade em suas diversas combinações nas políticas públicas e/ou econômicas. A questão primordial desse eixo é o estudo da dinâmica das relações entre o Estado, a Sociedade e o Mercado.

Pensamento, Expressão e Significado: grande parte das formas de interação entre o ser humano e o mundo concerne a conteúdos cognitivos que representam, no pensamento do primeiro, a realidade do segundo. A representação é o instrumento que permite ao ser que pensa atribuir um significado ao real. O pensamento, mesmo que seja para si próprio, exige que aquele que pensa traduza o pensado em um objeto de expressão. Os diversos modos de expressão constituem as diferentes linguagens através das quais se pretende expressar a realidade. O ser humano se manifesta, fundamentalmente, no pensamento. Não há como entender o pensamento sem examinar suas relações com a expressão nas suas diferentes linguagens e estas na diversidade de suas significações.

Espaço, Cultura e Temporalidade: este eixo objetiva problematizar, a partir de um recorte temporal e histórico, as relações entre a divisão social do trabalho, de um lado, e as transformações técnicas, socioeconômicas, políticas e ambientais no espaço, de outro. Parte-se do pressuposto que o espaço geográfico mais amplo, ao mesmo tempo em que molda, é influenciado pelas relações sociais. Neste sentido, o eixo norteia um conjunto de discussões interdisciplinares sobre as interdependências entre a globalização, a reestruturação das escalas territoriais de poder (desde o local até o global), a compressão do espaço e do tempo, a homogeneização ou diferenciação do espaço pelo tempo e as transformações culturais.

Ciência, Tecnologia e Inovação: neste eixo organiza-se a discussão sobre a produção e a apropriação da Ciência, da Tecnologia e da Inovação pela Sociedade. Parte-se do pressuposto que o processo de produção da Ciência, da Tecnologia e da Inovação não somente implica em transformações na divisão social do trabalho e na reprodução das forças sociais, mas está imbricado na própria dinâmica das forças socioeconômicas, políticas e culturais da sociedade como um todo. Este eixo aglutina uma série de discussões interdisciplinares sobre a epistemologia das Ciências; os modelos de racionalidade científica; o problema da objetividade da Ciência; as implicações entre Filosofia da Ciência e História da Ciência; as relações entre Ciência, Tecnologia, Inovação, Ética e desenvolvimento sustentável; o papel do Mercado, do Estado e da Sociedade na criação de sistemas nacionais e locais de inovação; as relações entre política, poder e a apropriação desigual dos benefícios da Ciência, da Tecnologia e da Inovação; e, a globalização e a viabilidade de sistemas nacionais de Inovação.

Epistemologia e Metodologia: a construção epistemológica do conhecimento e o exercício da prática tecnocientífica devem ser articulados no espectro de valores humanísticos e filosóficos, de forma que sua dinâmica e realização se configurem a partir do entendimento de que a ciência e a técnica não se apresentam apenas como meio ou dispositivo, mas, principalmente, como modo de inserção na realidade, de ação e interação do homem com o mundo.

As disciplinas obrigatórias estão listadas abaixo e classificadas por eixo de conhecimento:

Eixo	Nome	Código	T-P-E-I	Horas-aula
Estado, Sociedade e Mercado	Estado e Relações de Poder	BHO0101-15	4-0-0-4	48
	Estrutura e Dinâmica Social (1)(2)(3)	BIO0602-15	3-0-0-4	36
	Introdução à Economia	BHO1102-19	3-0-0-4	36
	Introdução ao Pensamento Econômico	BHO0002-19	3-0-0-4	36
Pensamento, Expressão e Significado	Ética e Justiça (2)	BHP0001-15	4-0-0-4	48
	Pensamento Crítico	BHP0202-15	4-0-0-4	48
	Temas e Problemas em Filosofia	BHP0202-19	3-0-0-4	36
Espaço, Cultura e Temporalidade	Estudos de Gênero (2)	BHQ0004-19	3-0-0-4	36
	Estudos Étnico-Raciais (2)(3)	BHQ0002-15	3-0-0-4	36
	Formação do Sistema Internacional	BHO1335-15	4-0-0-4	48
	Identidade e Cultura	BHQ0001-15	3-0-0-4	36
	Interpretações do Brasil (2)	BHQ0003-15	4-0-0-4	48
	Território e Sociedade (2)	BHQ0301-15	4-0-0-4	48
Ciência, Tecnologia e Inovação	Ciência, Tecnologia e Sociedade (1)(2)(3)	BIR0603-15	3-0-0-4	36
	Desenvolvimento e Sustentabilidade (2)	BHO0102-15	4-0-0-4	48
Epistemologia e Metodologia	Bases Epistemológicas da Ciência Moderna (1)(2)(3)	BIR0004-15	3-0-0-4	36
	Introdução às Humanidades e às Ciências Sociais	BHO0001-19	2-0-0-3	24
	Práticas em Ciências e Humanidades	BHS0005-19	1-2-0-4	36
Ciências Naturais e Formais	Biodiversidade: Interações entre organismos e ambiente (1)(2)(3)	BCL0306-15	3-0-0-4	36
	Bases Computacionais da Ciência (1)(2)(3)	BIS0005-15	0-2-0-2	24
	Bases Matemáticas (1)(3)	BIS0003-15	4-0-0-5	48
	Introdução à Probabilidade e à Estatística (1)	BIN0406-15	3-0-0-4	36
	(1) - Disciplinas compartilhadas com o Bacharelado em Ciência e Tecnologia. (2) - Disciplinas compartilhadas com a Licenciatura em Licenciatura em Ciências Humanas. (3) - Disciplinas compartilhadas com a Licenciatura em Ciências Naturais e Exatas.			

As disciplinas de opção limitada são listadas no Catálogo de Disciplinas da UFABC e se constituem em grande parte por disciplinas obrigatórias dos cursos específicos pós-BC&H (Ciências Econômicas, Filosofia, Planejamento Territorial, Políticas Públicas e Relações Internacionais), além daquelas do Bacharelado em Ciência e Tecnologia e das Licenciaturas Interdisciplinares.

O Bacharelado em Ciências e Humanidades também possui disciplinas de opção limitada próprias, com a finalidade de ampliar o debate interdisciplinar em temas específicos e de promover o diálogo entre a Universidade e diferentes setores da sociedade.

Os objetivos, ementas e referenciais bibliográficos de todas as disciplinas da UFABC podem ser encontrados de forma atualizada no Catálogo de Disciplinas mantido pela Pró-reitoria de Graduação, de acordo com a Resolução da Comissão de Graduação nº 21, de 23 de abril de 2019, e disponibilizado no endereço <http://prograd.ufabc.edu.br/catalogos-de-disciplinas>.

As metodologias de ensino utilizadas incluem aulas expositivas, utilização de laboratórios didáticos, visitas em campo, realização de eventos, práticas extensionistas, etc. Também se busca fomentar práticas pedagógicas inovadoras, tais como jogos e simulações, entre outras. Os mecanismos para essas trocas de experiências, assim como a revisão de ementas e análise das

avaliações são principalmente as oficinas conduzidas pelos coordenadores de disciplinas, conforme previsto na Resolução da Comissão de Graduação nº 24, de 18 de novembro de 2019¹⁶.

8.4. APRESENTAÇÃO GRÁFICA EXEMPLIFICATIVA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO

Apresentamos a seguir um percurso básico para o estudante do BC&H integralizar o curso, com a matriz sugerida de disciplinas obrigatórias, de opção limitada, livres, atividades complementares e também a componente curricular extensionista. Considerando a possibilidade de flexibilidade na grade e distribuição de créditos ao longo do curso de acordo com os interesses e disponibilidade dos estudantes, ressaltamos a centralidade da autonomia discente na composição de sua trajetória acadêmica, tanto no cumprimento de disciplinas quanto para as escolhas de seus percursos extensionistas e cumprimento das atividades complementares.

Matriz curricular sugerida com os componentes curriculares obrigatórios

1ºQ 17 créditos	Bases Computacionais da Ciência (0-2-0-2)	Estrutura e Dinâmica Social (3-0-0-4)	Introdução às Humanidades e às Ciências Sociais (2-0-0-3)	Interpretações do Brasil (4-0-0-4)	Identidade e Cultura (3-0-0-4)	Temas e Problemas em Filosofia (3-0-0-4)	
2ºQ 18 créditos	Ciência, Tecnologia e Sociedade (3-0-0-4)	Pensamento Crítico (4-0-0-4)	Estado e Relações de Poder (4-0-0-4)	Formação do Sistema Internacional (4-0-0-4)	Introdução ao Pensamento Econômico (3-0-0-4)		
3ºQ 18 créditos	Biodiversidade: Interações entre organismos e ambiente (3-0-0-4)	Bases Matemáticas (4-0-0-5)	Ética e Justiça (4-0-0-4)	Território e Sociedade (4-0-0-4)	Estudos Étnico-Raciais (3-0-0-4)		
4ºQ 20 créditos	Bases Epistemológicas da Ciência Moderna (3-0-0-4)	Introdução à Probabilidade e à Estatística (3-0-0-4)	Estudos de Gênero (3-0-0-4)	Desenvolvimento e Sustentabilidade (4-0-0-4)	Introdução à Economia (3-0-0-4)		
5ºQ 24 créditos	Limitada/ Livre	Limitada/ Livre	Limitada/ Livre	Limitada/ Livre	Limitada/ Livre	Limitada/ Livre	
6ºQ 20 créditos	Limitada/ Livre	Limitada/ Livre	Limitada/ Livre	Limitada/ Livre	Limitada/ Livre		
7ºQ 20 créditos	Limitada/ Livre	Limitada/ Livre	Limitada/ Livre	Limitada/ Livre	Limitada/ Livre		
8ºQ 20 créditos	Limitada/ Livre	Limitada/ Livre	Limitada/ Livre	Limitada/ Livre	Limitada/ Livre		
9ºQ 23 créditos	Limitada/ Livre	Limitada/ Livre	Limitada/ Livre	Limitada/ Livre	Limitada/ Livre	Práticas em Ciências e Humanidades (1-2-0-4)	
							Atividades Complementares (48 horas)
							Ações de extensão (20 créditos)

¹⁶ Disponível em

http://www.ufabc.edu.br/images/stories/comunicare/boletimdeservico/boletim_servico_ufabc_894.pdf#page=135

8.5. OFERTA DE CURSOS SEMIPRESENCIAIS

A tecnologia da informação tem sido cada vez mais utilizada no processo de ensino e aprendizagem. Sua importância não está restrita apenas aos cursos não presenciais ou semipresenciais, já tendo ocupado um espaço importante também como mediador em cursos presenciais. Assim, com o intuito de estimular o uso de tecnologias de informação e comunicação (TICs), a UFABC disponibiliza Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O AVA auxilia as atividades de aprendizado por meio de tecnologias digitais, oferecendo suporte ao ensino presencial.

Em consonância com a Portaria MEC nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018¹⁷, que orienta sobre a oferta de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial por Instituições de Educação Superior (IES), as coordenações dos cursos de graduação juntamente com o seu corpo docente poderão decidir como farão o uso desta portaria no sentido de incluir componentes curriculares que, no todo ou em parte, utilizem a modalidade de ensino semipresencial ou a distância, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária do curso. Uma mesma disciplina do curso poderá ser oferecida nos formatos presencial e semipresencial, com Planos de Ensino devidamente adequados à sua oferta. O número de créditos atribuídos a um componente curricular será o mesmo em ambos os formatos. Para fins de registros escolares, não existe qualquer distinção entre as ofertas presencial ou semipresencial de um dado componente curricular. Portanto, em ambos os casos, as TICs, o papel dos tutores e dos docentes, a metodologia de ensino, e o material didático a serem utilizados deverão ser detalhados em proposta de Plano de Aula a ser avaliado pela coordenação do curso antes de sua efetiva implantação. O uso desta portaria estimula o uso das TICs e de outras práticas nas disciplinas de graduação, favorecendo a renovação e modernização do ensino e criando oportunidade para o desenvolvimento das habilidades digitais tanto dos docentes quanto alunos da UFABC.

8.6. OFERTA DE DISCIPLINAS EM FORMATO ESPECIAL E INTENSIVO

Além da oferta regular, as disciplinas também podem ser oferecidas em formatos especiais e em formatos condensados, especialmente durante os períodos de recesso escolar, conforme regulamentado pela Resolução da Comissão de Graduação nº 22, de 23 de abril de 2019¹⁸. Essa oferta implica na adequação do plano de ensino em formato intensivo, mas sem prejuízo ao cumprimento da carga horária total da disciplina.

¹⁷ http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=108231-portaria-1428&category_slug=fevereiro-2019-pdf&Itemid=30192, acesso em 01/10/2019.

¹⁸ http://prograd.ufabc.edu.br/cg/2019/resolucao_cg_022_2019.pdf

9. AÇÕES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES À FORMAÇÃO

9.1. PROGRAMAS E PROJETOS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL, ACOMPANHAMENTO E MONITORIA

A UFABC possui diversos projetos e ações para promover a qualidade do ensino de graduação, dos quais merecem destaque:

(a) Ações da Divisão de Ensino e Aprendizagem Tutorial (DEAT)

A Divisão de Ensino e Aprendizagem Tutorial (DEAT) da Pró-reitoria de graduação (Prograd) promove a inserção dos alunos da UFABC no Projeto de Ensino-Aprendizagem Tutorial (PEAT) através de um método de acompanhamento individualizado, realizado por um docente da universidade (Tutor). A DEAT realiza também a Semana de interação Universitária, cursos extracurriculares de leitura, escrita e matemática e orientação pedagógica.

A DEAT também é responsável pela realização do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Acadêmico (PADA)¹⁹, que visa prestar orientações sobre estudo, matrícula e matrizes curriculares dos cursos de ingresso interdisciplinares.

(b) Programa de Assistência Estudantil

Os Programas de Apoio ao Estudante de Graduação da UFABC, conduzidos pela Pró-reitoria de Pró-reitoria de Assuntos Comunitários e Políticas Afirmativas (Proap) objetivam minimizar os impactos sociais e econômicos que influenciam negativamente as condições de permanência do estudante na Universidade. Esta é uma das estratégias de inclusão social e consiste no subsídio financeiro concedido nas seguintes modalidades:

- Bolsa Permanência: auxílio financeiro ao estudante a fim de subsidiar as suas necessidades básicas de alimentação, transporte, literatura acadêmica, atividades culturais, atividades esportivas, saúde e vestuário, objetivando prover as condições mínimas para dedicar-se com maior intensidade à sua formação acadêmica; e
- Auxílio Moradia: subsídio financeiro destinado ao estudante que tenha a necessidade de morar fora do seu domicílio familiar, passando a residir nos municípios próximos dos campi da UFABC.
- Auxílios Alimentação, Creche, Transporte, Emergencial, entre outros.

Tais benefícios são regulamentados pela Resolução ConsUni nº 88/2012²⁰ e editais próprios que estabelecem procedimentos para inscrição e seleção dos estudantes a serem atendidos. Além disso, a UFABC oferece apoio psicossocial objetivando auxiliar o aluno a lidar com questões que estejam interferindo na vida acadêmica, para isso contando com o trabalho de assistentes sociais e psicólogos. Estes profissionais estão dispostos a acolher o aluno e, se necessário, encaminhá-lo para serviços externos.

(c) Programa de Monitoria Acadêmica

A Monitoria Acadêmica tem o compromisso de desenvolver a autonomia e a formação integral dos alunos, incentivar a interação entre seus pares e os professores, além de propiciar apoio aos graduandos matriculados nos Bacharelados Interdisciplinares (BI's) e na Licenciatura Interdisciplinar (LI). Na UFABC essa atividade busca estimular no aluno monitor o senso de

¹⁹ <http://prograd.ufabc.edu.br/pada>

²⁰ <http://www.ufabc.edu.br/administracao/conselhos/consuni/resolucoes/resolucao-consuni-no-88-07052012-normatiza-os-programas-de-apoio-ao-estudante-de-graduacao-da-ufabc>

responsabilidade, de cooperação, a satisfação em ampliar conhecimentos e o empenho nas atividades acadêmicas.

A prática da monitoria representa uma oportunidade para os estudantes compreenderem a importância da ética, da constante atualização e do empreendimento na própria formação, seja como um futuro profissional ou como pesquisador.

Todo ano são selecionados, por meio de editais específicos, alunos para desenvolverem atividades de monitoria. O monitor auxilia os demais alunos da disciplina, levantando e diagnosticando dúvidas acerca dos conteúdos e exercícios (teóricos/práticos). A monitoria acadêmica é um projeto de apoio estudantil, e por isso os alunos monitores recebem auxílio financeiro pelo desenvolvimento destas atividades. Entretanto, a ênfase dada ao programa de monitoria acadêmica está focada no processo de desenvolvimento de conhecimento e maturidade profissional dos alunos, permitindo-lhes desenvolver ações que possibilitem a ampliação de seus conhecimentos.

(d) Projeto de Monitoria Inclusiva

Trata-se de um auxílio para alunos de graduação que se dedicam horas semanais em atividades de ações afirmativas ao aluno com deficiência. O rol de atividades desta monitoria consiste em: dar suporte como leitor, escriba, audiodescritora de figuras, imagens, desenhos e vídeos em sala de aula. Outra atividade que também demanda atenção do Monitor Inclusivo (MI) é a adaptação de materiais e livros usados por alunos cegos ou com baixa visão, do qual sem tal atividade, muitos alunos não teriam acesso à bibliografia utilizada no curso. Também são realizados por meio de editais e projetos específicos.

9.2. ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A UFABC, assim como qualquer universidade pública e gratuita, possui como missão a promoção do avanço do conhecimento por meio do tripé ensino-pesquisa-extensão. Inclusão social, excelência acadêmica e interdisciplinaridade são os instrumentos e princípios balizadores que devem sustentar este avanço. E é justamente neste último fundamento que reside o pioneirismo da UFABC. Ele deve pautar não apenas a organização curricular dos cursos de graduação e pós-graduação e, portanto, o ensino, mas também os outros dois elementos do tripé: pesquisa e extensão.

As atividades de pesquisa pressupõem adição de conhecimento científico à sociedade e devem ser orientadas através da criação de um ambiente acadêmico propício ao fomento de pesquisas interdisciplinares, inovadoras e competitivas com aquelas desenvolvidas nas melhores universidades do mundo.

A resolução CEC nº12 de 2021²¹ define atividades de extensão como “processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico que promove a interação transformadora entre a UFABC e os outros setores da sociedade por meio da produção e da aplicação do conhecimento em articulação permanente com o ensino e/ou a pesquisa”.

Neste sentido, a interface dos estudantes do BC&H com as práticas de pesquisa e extensão é incentivada pelos projetos e programas descritos a seguir.

²¹

https://www.ufabc.edu.br/images/stories/comunicare/boletimdeservico/boletim_servico_ufabc_1099.pdf#page=61

(a) Programas de Iniciação Científica

Estes programas são desenvolvidos em parceria com a Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPES), através da participação nas reuniões do Comitê do Projeto de Iniciação Científica, colaborando na elaboração dos editais para bolsas de Iniciação Científica da UFABC e do CNPq. A Iniciação Científica da UFABC permite introduzir os alunos de graduação na pesquisa científica, visando fundamentalmente, colocá-los desde cedo em contato direto com a atividade científica e engajá-los na pesquisa. Tem como característica o apoio teórico e metodológico à realização de um projeto de pesquisa e constitui um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade no aluno. A iniciação científica deve ser uma atividade científica e não uma atividade básica de formação, para isso a bolsa de iniciação científica é um incentivo individual que concretiza como estratégia exemplar de financiamento aos projetos de relevância e aderentes ao propósito científico.

A pesquisa científica objetiva fundamentalmente contribuir para a evolução do conhecimento humano em todos os setores, sendo assim fundamental em universidades como a UFABC.

Considerando que ensino e pesquisa são indissociáveis, a Universidade acredita que o aluno não deve passar o tempo todo em sala de aula e sim buscar o aprendizado com outras ferramentas. A Iniciação Científica (IC) é uma ferramenta de apoio teórico e metodológico à realização do projeto pedagógico, sendo assim um instrumento de formação.

A UFABC possui três programas de iniciação à pesquisa científica:

Pesquisando Desde o Primeiro Dia – PDPD

Este Programa de concessão de bolsas é destinado aos alunos ingressantes dos Bacharelados Interdisciplinares (BI's) da Universidade. Seu objetivo é dar ao aluno ingressante a noção de que a pesquisa científica-pedagógica é acessível e parte fundamental de sua formação.

Programa de Iniciação Científica – PIC

Este Programa realiza-se por meio da concessão de bolsas financiadas pela própria UFABC. Acrescenta-se também que o aluno pode optar, neste Programa, pelo regime voluntário, em particular se estiver realizando estágio remunerado de outra natureza.

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC

Este é um Programa de concessão de bolsas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), através do qual a Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPES) obtém anualmente uma quota institucional de bolsas. Visando a ampliação da oportunidade de formação técnico-científico pela concessão de bolsas de Iniciação Científica para os alunos, cuja inserção no ambiente acadêmico se dá por uma ação afirmativa no vestibular, a UFABC conta, desde agosto de 2010, com o Programa PIBIC nas Ações Afirmativas – Projeto Piloto do CNPq. O objetivo deste Programa é oferecer aos alunos beneficiários de políticas afirmativas a possibilidade de participação em atividades acadêmicas de Iniciação Científica.

No que tange à produtividade científica, especialmente apresentações de trabalhos em congressos e simpósios, a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) disponibiliza uma modalidade de bolsa científica denominada “Bolsa Auxílio Eventos”. Sua finalidade é suprir despesas referentes à participação dos alunos, como taxa de inscrição e custos de viagem em eventos fora da UFABC. É importante salientar que nossos alunos bolsistas não participam somente de eventos de Iniciação Científica, mas também de outros Congressos e Simpósios, inclusive com alunos de

pós-graduação e demais pesquisadores. Outro ponto que merece destaque são as publicações; alguns alunos já tiveram seus trabalhos aceitos para publicação em periódicos científicos.

Finalmente, o Programa de Iniciação Científica exige a apresentação das pesquisas desenvolvidas aos Comitês Institucional e Externo para avaliação, o que ocorre anualmente no Simpósio de Iniciação Científica (SIC).

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq) nas Ações afirmativas.

Programa análogo ao supracitado de mesmo nome, mas voltado para estudantes que ingressaram na Universidade por meio das políticas afirmativas.

(b) Ações de Extensão e Cultura.

A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFABC (ProEC) promove e incentiva os estudantes a realizarem e participarem de ações de Extensão e Cultura. A atuação em ações extensionistas permite ao discente ter uma formação humana, cultural e social mais completa, proporcionando-lhe uma visão mais holística de mundo, através da integração de conteúdos aprendidos em sala de aula. Conteúdos estes calcados justamente numa base de conhecimento interdisciplinar, viabilizando e potencializando a articulação entre o teórico e o empírico.

Além disso, as ações extensionistas possibilitam aos discentes o exercício de seu protagonismo em interação com a realidade local propiciando retornos positivos para a comunidade do entorno e para a vivência dos graduandos. Mais informações disponíveis em: <http://proec.ufabc.edu.br>.

9.3. OUTRAS AÇÕES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

(a) Cursos de Língua Estrangeira:

São regularmente ofertados pelo Núcleo de Tecnologias Educacionais e Linguagens (NeTeL). Informações disponíveis em <http://nte.ufabc.edu.br/>.

(b) Programas de Internacionalização.

Os programas de internacionalização da UFABC têm finalidade estratégica para a consolidação da universidade como instituição de ensino de excelência e como polo internacional de produção e difusão de conhecimentos científicos.

(c) Mobilidade acadêmica

Consiste em um período de estudos, em regra de 1 semestre, em uma universidade estrangeira ou nacional, com o objetivo de oferecer ao aluno experiências enriquecedoras capazes de agregar positivamente sua vida acadêmica, profissional e pessoal. Informações disponíveis em <http://ri.ufabc.edu.br/mobilidade-academica/para-alunos-da-ufabc>.

10. ESTÁGIO CURRICULAR

O Bacharelado em Ciências e Humanidades (BC&H) não prevê a realização de estágio curricular obrigatório, porém a UFABC reconhece nessa atividade uma oportunidade de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

Para que o estágio cumpra efetivamente esse papel, faz-se necessário, como previsto na própria legislação, que a Universidade mantenha um acompanhamento próximo do que é desenvolvido nesse período e garanta que haja impacto positivo na formação do estudante. Por isso, a realização de estágios extracurriculares no Bacharelado em Ciências e Humanidades condiciona-se ao cumprimento da Resolução da Comissão de Graduação nº 12, de 11 de julho de 2016, que regulamenta as normas para a realização de estágio não obrigatório dos cursos de graduação, alterada pela Resolução da Comissão de Graduação nº 14, de 20 de fevereiro de 2017²².

²² <http://prograd.ufabc.edu.br/comissao-de-graduacao/resolucoes/1390-resolucao-n-12-11-07-16-regulamenta-as-normas-para-a-realizacao-de-estagio-nao-obrigatorio-dos-cursos-de-graduacao-substitui-a-resolucao-consepe-n-112-alterada-pelo-ato-decisorio-consepe-n-103-alterada-pela-resolucao-cg-n-14-de-20-02-2017>

11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A formação do Bacharel em Ciências e Humanidades não prevê a realização de trabalho de conclusão de curso. No entanto, a disciplina *Práticas em Ciências e Humanidades*, obrigatória aos alunos do Bacharelado em Ciências e Humanidades, cumpre o papel de habilitar o aluno em competências, tais como: capacidade de pesquisar; desenvolver expressão textual e oral; capacidade de trabalhar em equipes; capacidade de processamento ou realização de tarefas como planejamento, avaliação, verificação; capacidade de resolução de problemas: análise, atividades, implementação, avaliação, entre outros. Neste sentido, esta disciplina baseia-se no desenvolvimento de um artigo intelectual teórico ou empírico a partir de temas relacionados ao BC&H, aplicando os conceitos aprendidos nas aulas teóricas e experimentando, na prática, como funciona a produção intelectual acadêmica. Ao final da disciplina, o docente responsável pela turma é incentivado a encaminhar os artigos mais bem avaliados para uma revista de graduação.

12. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

12.1. SISTEMA DE CONCEITOS

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem dos discentes na UFABC é feito por meio de conceitos, pois permite uma análise também qualitativa do aproveitamento do aluno e do seu processo de aprendizado. Assim, utilizam-se os seguintes parâmetros para avaliação de desempenho e atribuição de conceito, conforme descritos abaixo:

A – Desempenho excepcional, demonstrando excelente compreensão da disciplina e do uso do conteúdo. Valor 4 (quatro) no cálculo do Coeficiente de Rendimento Acumulado (CR) ou no Coeficiente de Aproveitamento (CA).

B – Bom desempenho, demonstrando boa capacidade de uso dos conceitos da disciplina. Valor 3 (três) no cálculo do Coeficiente de Rendimento Acumulado (CR) ou no Coeficiente de Aproveitamento (CA).

C – Desempenho mínimo satisfatório, demonstrando capacidade de uso adequado dos conceitos da disciplina, habilidade para enfrentar problemas relativamente simples e prosseguir em estudos avançados. Valor 2 (dois) no cálculo do Coeficiente de Rendimento Acumulado (CR) ou no Coeficiente de Aproveitamento (CA).

D – Aproveitamento mínimo não satisfatório dos conceitos da disciplina, com familiaridade parcial do assunto e alguma capacidade para resolver problemas simples, mas demonstrando deficiências que exigem trabalho adicional para prosseguir em estudos avançados. Nesse caso, o aluno é aprovado na expectativa de que obtenha um conceito melhor em outra disciplina, para compensar o conceito D no cálculo do CR. Havendo vaga, o aluno poderá cursar esta disciplina novamente. Valor 1 (um) no cálculo do Coeficiente de Rendimento Acumulado (CR) ou no Coeficiente de Aproveitamento (CA).

F – Reprovado. A disciplina deve ser cursada novamente para obtenção de crédito. Valor 0 (zero) no cálculo do Coeficiente de Rendimento Acumulado (CR) ou no Coeficiente de Aproveitamento (CA).

O – Reprovado por falta. A disciplina deve ser cursada novamente para obtenção de crédito. Valor 0 (zero) no cálculo do Coeficiente de Rendimento Acumulado (CR) ou no Coeficiente de Aproveitamento (CA).

I – Incompleto. Indica que uma pequena parte dos requerimentos do curso precisa ser completada. Este grau deve ser convertido em A, B, C, D ou F antes do término do quadrimestre subsequente.

E - Disciplinas equivalentes cursadas em outras escolas e admitidas pela UFABC. Embora os créditos sejam contados, as disciplinas com este conceito não participam do cálculo do CR ou do CA.

12.2 DEFINIÇÕES E CÁLCULO DOS COEFICIENTES

Com base nos conceitos atribuídos às disciplinas, a avaliação dos estudantes deverá ser feita, também, por meio dos seguintes coeficientes, de acordo com a Resolução ConsEPE nº 147, de 17 de março de 2013²³:

²³ <http://www.ufabc.edu.br/administracao/conselhos/consepe/resolucoes/resolucao-consepe-no-147-definicao-coeficientes-de-desempenho-utilizados-nos-cursos-de-graduacao-da-ufabc>

- Coeficiente de Rendimento (CR): é um número indicativo do desenvolvimento do aluno no curso, cujo cálculo considera os conceitos obtidos em todas as disciplinas por ele cursadas. O cálculo do CR leva em conta a média ponderada dos conceitos obtidos em todas as disciplinas cursadas pelo aluno, considerando seus respectivos créditos;
- Coeficiente de Aproveitamento (CA): definido pela média das melhores conceitos obtidos em todas as disciplinas cursadas pelo aluno;
- Coeficientes de progressão acadêmica (CPk): referente a integralização de créditos de um conjunto de disciplinas, sejam elas obrigatórias ou de opção limitada, que pertençam a um determinado curso “k”.

CÁLCULO DO COEFICIENTE DE RENDIMENTO (CR)

$$CR = \frac{\sum_{i=1}^{NC} C_i \cdot f(N_i)}{\sum_{i=1}^{NC} C_i}$$

NC = número de disciplinas cursadas até o momento pelo aluno;
i = índice de disciplina cursada pelo aluno (*i*= 1,2,...,NC);
C_i = número de créditos da disciplina *i*;
N_i = conceito obtido pelo aluno na disciplina *i*; *f(A)* = 4;
f(B)= 3; *f(C)*= 2; *f(D)*= 1; *f(F)*= *f(O)*= zero.

CÁLCULO DO COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO (CA)

$$CA = \frac{\sum_{i=1}^{ND} CR_i \cdot f(MC_i)}{\sum_{i=1}^{ND} CR_i}$$

ND = Número de disciplinas diferentes cursadas pelo aluno;
i = índice de disciplina cursada pelo aluno, desconsideradas as repetições de disciplinas já cursadas anteriormente (*i*= 1,2,...,ND);
CR_i = número de créditos da disciplina *i*;
MC_i = melhor conceito obtido pelo aluno na disciplina *i*, considerando todas as vezes que ele tenha cursado;
f(A) = 4; *f(B)*= 3; *f(C)*= 2; *f(D)*= 1; *f(F)*= zero; *f(O)*=zero.

CÁLCULO DO COEFICIENTE DE PROGRESSÃO (CPK)

$$CP_k = \frac{n_{obr}^k + \min[(N_{lim}^k + N_{livre}^k), n_{lim}^k + \min(n_{livre}^k, N_{livre}^k)]}{NC_k}$$

Sendo que:

- n_{obr}^k é o número de créditos aprovados em disciplinas obrigatórias do curso k;
- n_{lim}^k é o número de créditos aprovados em disciplinas de opção limitada do curso k;
- n_{livre}^k é o número de créditos aprovados em disciplinas livres do curso k;
- N_{obr}^k é o número de créditos exigidos em disciplinas obrigatórias do curso k;
- N_{lim}^k é o número de créditos exigidos em disciplinas de opção limitada do curso k;
- N_{livre}^k é o número de créditos propostos em disciplinas livres do curso k;

$$NC_k = N_{obr}^k + N_{lim}^k + N_{livre}^k$$

12.3 FREQUÊNCIA

A frequência mínima obrigatória para aprovação é de 75% das aulas ministradas e/ou atividades realizadas em cada disciplina presencial.

12.4 AVALIAÇÃO

Os conceitos a serem atribuídos aos estudantes, em uma dada disciplina, não precisam estar rigidamente relacionados a qualquer nota numérica de provas, trabalhos ou exercícios. Os resultados também considerarão a capacidade do aluno de utilizar os conceitos e material das disciplinas, criatividade, originalidade, clareza de apresentação e participação em sala de aula e laboratórios. O aluno, ao iniciar uma disciplina, será informado sobre as normas e critérios de avaliação que serão considerados.

Em particular no âmbito do curso, a avaliação deve ser compreendida como etapa dialógica no processo de construção do conhecimento, momento em que privilegiadamente os discentes manifestam-se acerca das teorias e práticas estudadas, ocasionando, inclusive a reorientação das atividades de ensino conduzidas prioritariamente pelos professores.

Com intuito semelhante, em dimensão mais ampla, a avaliação deverá englobar, também, outras esferas da vida do curso e da universidade, incluindo-se aqui as noções de avaliações pedagógicas, estruturais, processuais e a própria auto avaliação institucional.

Não há um limite mínimo de avaliações a serem realizadas, mas, dado o caráter qualitativo do sistema, é indicado que sejam realizadas ao menos duas em cada disciplina durante o período letivo, sugerindo a realização de uma avaliação diagnóstica no início do período para identificar a capacidade do aluno em lidar com os conceitos que apoiarão os novos conhecimentos e o seu conhecimento sobre os conteúdos a serem discutidos na disciplina, e outra no final do período que possa identificar a evolução do aluno relativamente ao estágio inicial. Com o diagnóstico inicial o professor poderá ser mais eficiente no desenvolvimento da disciplina. Por fim, deverá ser levada em consideração a evolução descrita pelas sucessivas avaliações no desempenho do aluno para que se faça a atribuição de um conceito a ele.

12.5 CRITÉRIOS DE RECUPERAÇÃO

O discente que faltar à avaliação presencial poderá realizá-la sob a forma de mecanismos de avaliação substitutivos, conforme critérios estabelecidos pelo docente responsável pela disciplina e explicitados no início do quadrimestre letivo. Fica também assegurado ao discente o direito a mecanismos de avaliação substitutivos nos casos comprovados por meio de apresentação de documentos comprobatórios ao docente responsável, de acordo com Resolução ConsEPE nº 227 de 23 de abril de 2018²⁴.

Fica também garantido ao discente que for aprovado com conceito D ou reprovado com conceito F em uma disciplina, além dos critérios estabelecidos pelo docente em seu Plano de Ensino, o direito a fazer uso de mecanismos de recuperação de acordo com a Resolução ConsEPE nº 182 de 23 out. 2014²⁵, que define que o mecanismo de recuperação não poderá ser aplicado em período inferior a 72 horas após a divulgação dos conceitos das avaliações regulares

12.6 CRITÉRIOS DE DESLIGAMENTO

Os critérios para desligamento de discente por decurso dos prazos máximos para progressão e integralização dos cursos de graduação são normatizados pela Resolução ConsEPE nº 166, 8 out. 2013²⁶. De acordo com a resolução, fica estabelecido o prazo de $2n$ anos letivos como prazo máximo para permanência do aluno na UFABC, sendo n o número de anos letivos previsto no Projeto Pedagógico do Curso. O aluno deverá ser desligado após n anos letivos, nos casos em que tenha obtido, até esse prazo, menos de 50% dos créditos em disciplinas obrigatórias ou CPk menor que 0,5.

No caso em que o aluno já tenha matrícula ou reserva de vaga em curso de formação específica, ele terá o prazo de $2n$ anos letivos para integralização do curso, sendo nesse caso n o número de anos de integralização do curso de maior duração oferecido pela UFABC.

²⁴ <http://www.ufabc.edu.br/administracao/conselhos/consepe/resolucoes/resolucao-consepe-n-227-regulamenta-a-aplicacao-de-mecanismos-de-avaliacao-substitutivos-nos-cursos-de-graduacao-da-ufabc-revoga-e-substitui-a-resolucao-consepe-n-181>

²⁵ <http://www.ufabc.edu.br/administracao/conselhos/consepe/resolucoes/resolucao-consepe-nd-182-regulamenta-a-aplicacao-de-mecanismos-de-recuperacao-nos-cursos-de-graduacao-da-ufabc>

²⁶ <http://www.ufabc.edu.br/administracao/conselhos/consepe/resolucoes/resolucao-consepe-no-166-revoga-e-substitui-a-resolucao-consep-no-44>

13. INFRAESTRUTURA

13.1 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS

A Pró-Reitoria de Graduação possui em sua infraestrutura um grupo de laboratórios compartilhados por todos os cursos de graduação. A Coordenadoria dos Laboratórios Didáticos (CLD), vinculada à PROGRAD, é responsável pela gestão administrativa dos laboratórios didáticos e por realizar a interface entre docentes, discentes e técnicos de laboratório nas diferentes áreas, de forma a garantir o bom andamento dos cursos de graduação, no que se refere às atividades práticas em laboratório.

A CLD é composta por um Coordenador dos Laboratórios Úmidos, um Coordenador dos Laboratórios Secos e um Coordenador dos Laboratórios de Informática e Práticas de Ensino, bem como equipe técnico-administrativa.

Dentre as atividades da CLD destacam-se o atendimento diário a toda comunidade acadêmica; a elaboração de Política de Uso e Segurança dos Laboratórios Didáticos e a análise e adequação da alocação de turmas nos laboratórios em cada quadrimestre letivo, garantindo a adequação dos espaços às atividades propostas em cada disciplina e melhor utilização de recursos da UFABC, o gerenciamento da infraestrutura dos laboratórios didáticos, materiais, recursos humanos, treinamento, manutenção preventiva e corretiva de todos os equipamentos.

Os laboratórios são dedicados às atividades didáticas práticas que necessitam de infraestrutura específica e diferenciada, não atendidas por uma sala de aula convencional. São quatro diferentes categorias de laboratórios didáticos disponíveis para os usos dos cursos de graduação da UFABC: secos, úmidos, de informática e de prática de ensino.

- Laboratórios Didáticos Secos são espaços destinados às aulas da graduação que necessitem de uma infraestrutura com bancadas e instalação elétrica e/ou instalação hidráulica e/ou gases, uso de kits didáticos e mapas, entre outros.
- Laboratórios Didáticos Úmidos são espaços destinados às aulas da graduação que necessitem manipulação de agentes químicos ou biológicos, uma infraestrutura com bancadas de granito, com capelas de exaustão e com instalações hidráulica, elétrica e de gases.
- Laboratórios Didáticos de Práticas de Ensino são espaços destinados ao suporte dos cursos de licenciatura, desenvolvimento de habilidades e competências para docência da educação básica, podendo ser úteis também para desenvolvimentos das habilidades e competências para docência do ensino superior.
- Laboratórios Didáticos de Informática: são espaços para aulas utilizando recursos de tecnologia de informação como microcomputadores, acesso à internet, linguagens de programação, softwares, hardwares e periféricos.

Anexo aos laboratórios há sala de suporte técnico que acomodam quatro técnicos de laboratório, cumprindo as seguintes funções: nos períodos extra aula, auxiliam a comunidade no que diz respeito a atividades de graduação, pós-graduação e extensão em suas atividades práticas (projetos de disciplinas, iniciação científica, mestrado e doutorado), participam dos processos de compras levantando a minuta dos materiais necessários, fazem controle de estoque de materiais, bem como cooperam com os professores durante a realização testes e experimentos que serão incorporados nas disciplinas e preparação do laboratório para a aula prática. Nos períodos de aula, oferecem apoio para os professores e alunos durante o experimento, repondo materiais, auxiliando no uso de equipamentos e prezando pelo bom uso dos materiais de laboratório. Para

isso, os técnicos são alocados previamente em determinadas disciplinas, conforme a sua formação (eletrônica, eletrotécnica, materiais, mecânica, mecatrônica, edificações, química, biologia, informática, etc). Os técnicos trabalham em esquema de horários alternados, possibilitando o apoio às atividades práticas ao longo de todo período de funcionamento da UFABC, das 08 às 23h.

Além dos técnicos, a sala de suporte armazena alguns equipamentos e kits didáticos utilizados nas disciplinas. Há também a sala de suporte técnico, que funciona como almoxarifado, armazenando demais equipamentos e kits didáticos utilizados durante o quadrimestre.

A UFABC dispõe ainda de uma oficina mecânica de apoio, com quatro técnicos especializados na área e atende a demanda de toda comunidade acadêmica (centros, graduação, extensão e prefeitura universitária), para a construção e pequenas reparações de kits didáticos e dispositivos para equipamentos usados na graduação e pesquisa, além do auxílio à discente na construção e montagem de trabalhos de graduação, e pós, projetos acadêmicos como; BAJA, Aerodesign, etc.... A oficina mecânica atende no horário das 08h00 horas às 17h00 horas. Esta oficina está equipada com as seguintes máquinas operatrizes: torno CNC, centro de usinagem CNC, torno mecânico horizontal, fresadora universal, retificadora plana, furadeira de coluna, furadeira de bancada, esmeril, serra de fita vertical, lixadeira, serra de fita horizontal, prensa hidráulica, máquina de solda elétrica TIG, aparelho de solda oxi-acetilênica, calandra, curvadora de tubos, guilhotina e dobradora de chapas. Além disso, a oficina mecânica possui duas bancadas e uma grande variedade de ferramentas para trabalhos manuais: chaves para aperto, limas, serras manuais, alicates de diversos tipos, torquímetros, martelos e diversas ferramentas de corte de uso comum em mecânica, como também, ferramentas manuais elétricas: furadeiras manuais, serra tico-tico, grampeadeira, etc. Também estão disponíveis vários tipos de instrumentos de medição comuns em metrologia: paquímetros analógicos e digitais, micrômetros analógicos com batentes intercambiáveis, micrômetros para medição interna, esquadros e goniômetros, traçadores de altura, desempeno, escalas metálicas, relógios comparadores analógicos e digitais e calibradores. Com estes equipamentos e ferramentas, é possível a realização de uma ampla gama de trabalhos de usinagem, ajustes, montagem e desmontagem de máquinas e componentes mecânicos.

A alocação de laboratórios didáticos para as turmas de disciplinas com carga horária prática ou aquelas que necessitem do uso de um laboratório é feita pelo coordenador do curso, a cada quadrimestre, durante o período estipulado pela Pró-Reitoria de Graduação.

O docente da disciplina com carga horária alocada nos laboratórios didáticos é responsável pelas aulas práticas da disciplina, não podendo se ausentar do laboratório durante a aula prática.

Atividades como treinamentos, instalação ou manutenção de equipamentos nos laboratórios didáticos ou aulas pontuais são previamente agendadas com a equipe técnica responsável e acompanhadas por um técnico de laboratório.

Como os laboratórios são compartilhados, todos os cursos podem realizar de diferentes atividades didáticas dentro dos diversos laboratórios, otimizando o uso dos recursos materiais e ampliando as possibilidades didáticas dos docentes da UFABC e a prática da interdisciplinaridade, respeitando as necessidades de cada disciplina ou aula de acordo com a classificação do laboratório e dos materiais e equipamentos disponíveis nele.

13.2 SISTEMA DE BIBLIOTECAS - SISBI

O Sistema de Bibliotecas da UFABC, cuja finalidade é atender às demandas informacionais da comunidade universitária e científica interna e externa à Universidade, é formado por unidades de bibliotecas localizadas nos Campi de Santo André e São Bernardo do Campo, responsáveis por

atender e apoiar a comunidade universitária em suas atividades de ensino pesquisa e extensão, de forma articulada e pautada na proposta interdisciplinar do projeto pedagógico e de seu plano de desenvolvimento institucional.

As Bibliotecas que compõem o Sistema possuem amplo e diversificado acervo, com aproximadamente 100.000 exemplares de livros físicos e 42.000 títulos de livros eletrônicos, sendo, todas as coleções da editora Springer Nature entre os anos de 2.005 e 2.014, todos os títulos publicados pela editora Wiley em 2.016 e pelos títulos da editora Ebsco referentes à coleção EbscoHost. E, em complemento, títulos resultantes de assinaturas anuais com demais editoras, como: Elsevier, Cengage Learning e Wiley. Além da filmoteca que conta com mais de 1.000 títulos de filmes.

O SisBi ainda, dispõe de sistema (SophiA) que permite o acesso ao seu catálogo e portal na internet para acesso às informações sobre seus serviços e a conteúdos externos, como: sistema Scielo que contempla seleção de periódicos científicos brasileiros, sistema Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); sistema COMUT que permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informações internacionais; Portal de Periódicos da CAPES, que oferece uma seleção das mais importantes fontes de informação científica e tecnológica, de acesso gratuito na Web. Atualmente, o portal dispõe de 34.457 periódicos eletrônicos, relacionados às diversas áreas do conhecimento e, ainda, acesso a mais de 2.000 bases de dados; dentre outros.

Convênios também são estabelecidos pelo SisBi, entre os mais significativos o serviço de Empréstimo Entre Bibliotecas (EEB), que estabelece a cooperação e potencializa a utilização do acervo das instituições universitárias participantes, favorecendo a disseminação da informação entre universitários e pesquisadores de todo o país. Outro convênio a ser notado é com o IBGE, que tem por objetivo ampliar para a sociedade, o acesso às informações produzidas por meio de cooperação técnica com o Centro de Documentação e Disseminação de Informações do IBGE. Assim, o SisBi passou a ser depositário das publicações editadas por esse órgão.

As unidades de bibliotecas atendem a comunidade de segunda a sexta, de 8 às 22h, mantendo-se em uma estrutura física com área total de 4.529 m², onde se distribuem 521 assentos; além de terminais de consulta ao acervo. Buscando promover o exercício a reflexão crítica nos espaços universitários, bem como a interação com os diversos públicos, desenvolve ainda, programas e projetos culturais como: CineArte, exibido também ao ar livre; PublicArte; Saraus e Exposições.

13.3 TECNOLOGIAS DIGITAIS

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) têm sido cada vez mais utilizadas no processo de ensino e aprendizagem. Sua importância não está restrita apenas à oferta de disciplinas e cursos semipresenciais, ou totalmente a distância, ocupando um espaço importante também como mediadoras em disciplinas e cursos presenciais.

(a) Infraestrutura

As salas de aula da UFABC são equipadas com projetor multimídia e um computador, e as disciplinas práticas, que demandam o uso de computadores e internet, são ministradas em laboratórios equipados com 30-48 computadores com acesso à Internet, projetor multimídia e softwares relacionados às atividades desenvolvidas. Estão disponíveis também 10 lousas digitais, distribuídas em salas específicas de cada centro. Para o uso dessas ferramentas e infraestrutura, os docentes contam com o suporte técnico do Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) e da Coordenação de Laboratórios Didáticos (CLD).

(b) Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

Com o intuito de estimular a integração das TIC, a UFABC incentiva o uso de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (TIDIA 4 ou Moodle) como ferramenta de apoio ao ensino presencial e semipresencial nas diversas disciplinas. O AVA pode possibilitar a interação entre alunos e professores por meio de ferramentas de comunicação síncrona (e.g. bate papo/ chat) e assíncrona (e.g. fórum de discussões, correio eletrônico), além de funcionar como repositório de conteúdos didáticos, e permitir propostas de atividades individuais e colaborativas.

(c) Núcleo Educacional de Tecnologias e Línguas (NETEL)

No âmbito da utilização das TIC nas diferentes modalidades de ensino e aprendizagem (presencial, semipresencial e a distância), a UFABC conta com o apoio do Núcleo Educacional de Tecnologias e Línguas²⁷ (<http://netel.ufabc.edu.br/>). O NETEL está organizado em seis divisões (Cursos, Design e Inovação Educacional, Tecnologias da Informação, Audiovisual, Comunicação e idiomas), e oferece cursos de extensão e oficinas para capacitação de docentes interessados na integração de novas metodologias e tecnologias digitais nas suas práticas de ensino. Os cursos e oficinas são oferecidos periodicamente, nas modalidades presencial e semipresencial, e possibilitam a formação e a atualização em diferentes domínios, por exemplo: docência com tecnologias, desenvolvimento de objetos de aprendizagem, jogos digitais educacionais, videoaulas, webconferência, lousa digital, metodologias ativas de ensino, ferramentas digitais de apoio à aprendizagem. Para apoiar a oferta de disciplinas na modalidade semipresencial, outras iniciativas formativas do NETEL são os cursos semipresenciais Planejamento de cursos virtuais, que se configura em uma oportunidade de reflexão e compartilhamento de ideias sobre estratégias, ferramentas e métodos que apoiam a criação de espaços virtuais de aprendizagem, e o curso Formação de Tutores para EAD, que têm como objetivo capacitar alunos de graduação e pós-graduação e pessoas interessadas em atuar como tutores/monitores. Para apoiar o docente na criação e oferta de disciplinas na modalidade semipresencial, o NETEL conta com uma equipe de profissionais da área de Design Instrucional e especialistas no desenvolvimento de recursos educacionais, como objetos de aprendizagem e jogos educacionais. O NETEL possui também uma divisão de audiovisual com infraestrutura completa de estúdio e equipamentos para gravação de videoaulas e podcasts. O estúdio proporciona apoio à comunidade acadêmica em diversos projetos de extensão e outras iniciativas que demandam o uso de recursos audiovisuais como filmagem de aulas, palestras etc. Em 2019 o NETEL passou a integrar uma nova divisão, divisão de idiomas, no qual é responsável por desenvolver a política linguística da UFABC através da ofertas de cursos de línguas gratuitos e presenciais como: cursos de inglês; português espanhol; e Francês.

Por se tratar de uma instituição que busca excelência no uso das TIC, muitos pesquisadores da UFABC têm desenvolvido pesquisas interdisciplinares nas áreas de Educação, Ensino, Ciência da Computação, Comunicação etc., com o objetivo de compreender as potencialidades de uso das TIC e sua influência nos processos de ensino e aprendizagem. Neste contexto, os docentes envolvidos no núcleo juntamente com parceiros da UFABC desenvolvem pesquisas com a finalidade de renovação e atualização constante das TICs tanto no ensino quanto apoio ao mesmo.

²⁷ O NETEL está localizado no campus da UFABC de Santo André, Av. dos Estados, 5001 - Bairro Bangu , SP – Brasil - CEP 09210-580, Bloco L – 3º Andar. Contatos: Telefone: (11) 3356 -7646 (Administração) e e-mail: netel@ufabc.edu.br. Site: <http://netel.ufabc.edu.br>

13.4 ACESSIBILIDADE

Programas de acessibilidade: são desenvolvidos pela Pró-Reitoria de ações afirmativas (Proap) e visam dar suporte a estudantes com necessidades especiais de acessibilidade ou outras necessidades, como pessoas com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012, entre outros. A PROAP fornece suporte aos docentes; cursos de capacitação interna e extensionista; acesso às tecnologias assistivas; monitoria inclusiva (conforme citado acima); seminários; bolsas de Auxílio Acessibilidade, um subsídio financeiro visando o acesso a materiais didáticos e equipamentos de Tecnologia Assistiva necessários ao desenvolvimento de atividades acadêmicas, com a finalidade de auxiliar o(a) estudante com deficiência e/ou reconhecidos(as) como pessoa com deficiência assistidos(as) pelo Núcleo de Acessibilidade, para que tenha condições materiais para se dedicar ao curso no qual está inscrito(a) em igualdade de condições com os demais estudantes. Além de editais para subsídio financeiro em apoio a estudantes portadores de necessidades. Disponível em: <http://proap.ufabc.edu.br>.

14. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE E CORPO DOCENTE

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Nomeado pela Portaria Prograd nº 2603, de 13 de julho de 2022 e publicada no Boletim de Serviço nº 1160 – 15 de julho de 2022, página 27.

Thais Tartalha do Nascimento Lombardi (presidente)
 Anastasia Guidi Itokazu
 Maria das Graças Bruno Marietto
 Bruna Mendes de Vasconcellos
 Regimeire Oliveira Maciel
 Guadalupe Maria Jungers Abib de Almeida
 Flavio Thales Ribeiro Francisco
 Fernanda Graziella Cardoso
 Paula Priscila Braga
 Thomas Logan Ritchie
 Marília Mello Pisani
 Paulo Sérgio da Costa Neves
 Maria Caramez Carlotto
 Patricia Helena Fernandes Cunha

CORPO DOCENTE CREDENCIADO

Atualizado em agosto de 2022

Prof. Dr. Acácio Sidinei Almeida Santos	Profa. Dra. Andrea Paula dos Santos
Prof. Dr. Adalberto Mantovani Martiniano de Azevedo	Profa. Dra. Andrea Santos Baca
Profa. Dra. Adriana Capuano de Oliveira	Profa. Dra. Angela Terumi Fushita
Prof. Dr. Alberto Sanyuan Suen	Prof. Dr. Angelo Marcos Queiroz Prates
Prof. Alder Luis Pérez Córdoba	Prof. Dr. Antonio Marcos Roseira
Profa. Dra. Alessandra Teixeira	Prof. Dr. Arilson da Silva Favareto
Prof. Dr. Alessandro Jaques Ribeiro	Profa. Dra. Arlene Martinez Ricoldi
Prof. Dr. Alex de Campos Moura	Prof. Dr. Artur Zimerman
Prof. Dr. Alexander de Freitas	Profa. Dra. Beatriz Tamaso Mioto
Prof. Dr. Alexei Magalhaes Veneziani	Prof. Dr. Boris Marin
Profa. Dra. Aléxia Cruz Bretas	Profa. Dra. Bruna Mendes de Vasconcellos
Profa. Dra. Ana Claudia Polato e Fava	Profa. Dra. Bruna Muriel Huertas Fuscaldo
Profa. Dra. Ana Luisa Gouvea Abras	Profa. Dra. Bruno de Paula Rocha
Profa. Dra. Ana Maria Dietrich	Prof. Dr. Bruno Nadai
Profa. Dra. Ana Tereza Lopes Marra de Sousa	Profa. Dra. Camila Caldeira Nunes Dias
Profa. Dra. Anapatricia de Oliveira Morales Vilha	Prof. Dr. Carlos Eduardo Ribeiro
Profa. Dra. Anastasia Guidi Itokazu	Profa. Dra. Carolina Gabas Stuchi
Prof. Dr. Anderson de Araújo	Profa. Dra. Carolina Maria Pozzi de Castro
Prof. Dr. Anderson Luis Saber Campos	Profa. Dra. Carolina Moutinho Duque de Pinho
Prof. Dr. André Buonani Pasti	Profa. Dra. Carolina Simões Galvanese
Prof. Dr. André Luis La Salvia	Prof. Dr. Cesar Fernando Meurer
	Prof. Dr. Claudio Luis de Camargo Penteado
	Profa. Dra. Cristiane Negreiros Abbud Ayoub

Profa. Dra. Cristina Fróes de Borja Reis	Prof. Dr. José Blanes Sala
Profa. Dra. Cristine Koehler Zanella	Prof. Dr. José Henrique Souza
Prof. Dr. Daniel Pansarelli	Prof. Dr. José Luis de Castro Neto
Prof. Dr. Danilo Freitas Ramalho da Silva	Prof. Dr. José Luiz Bastos Neves
Prof. Dr. Darlene Ramos Dias	Prof. Dr. José Paulo Guedes Pinto
Prof. Dr. Demétrio Gaspari Cirne de Toledo	Prof. Dr. José Raimundo Sousa Ribeiro Junior
Prof. Dr. Diego Araujo Azzi	Profa. Dra. Julia Bertino Moreira
Prof. Dr. Diego Sanches Correa	Prof. Dr. Klaus Frey
Prof. Dr. Elias David Morales Martinez	Profa. Dra. Larissa Rosevics de Almeida
Profa. Dra. Elizabete Cristina Costa Renders	Prof. Dr. Leonardo André Paes Muller
Prof. Dr. Evandir Meglierini	Prof. Dr. Leonardo Freire de Mello
Prof. Dr. Fabiano Ramos Torres	Prof. Dr. Lisangela Kati do Nascimento
Prof. Dr. Fabio Henrique Bittes Terra	Prof. Dr. Lorenzo Baravalle
Prof. Dr. Fabio Lucas Pimentel de Oliveira	Prof. Dr. Luca Jean Pitteloud
Prof. Dr. Felipe Tavares de Moraes	Prof. Dr. Lucas da Silva Tasquetto
Profa. Dra. Fernanda Carlos Borges	Profa. Dra. Luciana Nicolau Ferrara
Profa. Dra. Fernanda Graziella Cardoso	Profa. Dra. Luciana Pereira
Prof. Dr. Fernando Costa Mattos	Profa. Dra. Luciana Rodrigues Fagnoni Costa
Prof. Dr. Flamarion Caldeira Ramos	Travassos
Profa. Dra. Flávia da Fonseca Feitosa	Profa. Dra. Luciana Xavier de Oliveira
Prof. Dr. Flávio Rocha de Oliveira	Profa. Dra. Luciana Zaterka
Prof. Dr. Flávio Thales Ribeiro Francisco	Prof. Dr. Lucio Nagib Bittencourt
Prof. Dr. Francisco de Assis Comaru	Prof. Dr. Luis Felipe Aires Magalhães
Prof. Dr. Fulvio Rieli Mendes	Prof. Dr. Luis Roberto de Paula
Prof. Dr. Gabriel Almeida Antunes Rossini	Prof. Dr. Luiz Antonio Alves Eva
Profa. Dra. Gabriela Lotta	Prof. Dr. Luiz Fernando Barrére Martin
Prof. Dr. Gerardo Alberto Silva	Prof. Dr. Manuel Ramon Souza Luz
Prof. Dr. Gilberto Marcos Antonio Rodrigues	Prof. Dr. Marcelo Soares de Carvalho
Prof. Dr. Gilberto Maringoni de Oliveira	Profa. Dra. Marcia Helena Alvim
Prof. Dr. Gilson Lameira de Lima	Prof. Dr. Marcos Barcellos de Souza
Prof. Dr. Giorgio Romano Schutte	Prof. Dr. Marcos Vinicius Pó
Profa. Dra. Graciela de Souza Oliver	Profa. Dra. Margarethe Steinberger Elias
Profa. Dra. Guadalupe Maria Jungers Abid de Almeida	Profa. Dra. Maria Caramez Carlotto
Prof. Dr. Guilherme de Oliveira Lima Cagliari Marques	Profa. Dra. Maria Cecília Leonel Gomes dos Reis
Prof. Dr. Guilherme Fraguas Nobre	Profa. Dra. Maria Das Gracas Bruno Marietto
Prof. Dr. Guilherme Riccioppo Magacho	Prof. Dra. Maria de Lourdes Pereira Fonseca
Prof. Dr. Guillermo Raul Castro	Profa. Dra. Maria Gabriela da Silva Martins da Cunha Marinho
Prof. Dr. Humberto de Paiva Junior	Profa. Dra. Maria Ines Ribas Rodrigues
Prof. Dr. Igor Fuser	Profa. Dra. Maria Livia de Tommasi
Prof. Dr. Ivan Filipe de Almeida Lopes Fernandes	Profa. Dra. Maria Luiza Levi Pahim
Prof. Dr. Jeroen Johannes Klink	Profa. Dra. Mariana Mêncio
Prof. Dr. Jessé José Freire de Souza	Profa. Dra. Marilia Mello Pisani
Prof. Dr. João Carlos da Motta Ferreira	Profa. Dra. Marina Mello de Menezes Felix de Souza

Profa. Dra. Marinê de Souza Pereira	Profa. Dra. Roberta Guimarães Peres
Prof. Dr. Matteo Raschietti	Prof. Dr. Ronei Miotto
Prof. Dr. Mattia Petrolo	Profa. Dra. Rosana Denaldi
Prof. Dr. Mauricio Martinelli Silva Luperi	Prof. Dra. Rosineide de Melo
Prof. Dr. Maurizio Esposito	Profa. Dra. Ruth Ferreira Galduroz
Prof. Dr. Maximiliano Barbosa da Silva	Prof. Dr. Salomão Barros Ximenes
Profa. Dra. Michela Bordignon	Profa. Dra. Samira Murad
Prof. Dr. Miguel Said Vieira	Prof. Dra. Samon Noyama
Profa. Dra. Miriam Mesquita Sampaio de Madureira	Profa. Dra. Sandra Irene Momm
Prof. Dr. Mohammed Nadir	Prof. Dr. Sergio Amadeu da Silveira
Profa. Dra. Monica Schroder	Prof. Dr. Sergio Rodrigo Marchiori Praça
Profa. Dra. Monica Yukie Kuwahara	Prof. Prof. Dr. Sidney Jard da Silva
Profa. Dra. Monique Hulshof	Profa. Dra. Silene Ferreira Claro
Prof. Dr. Muryatan Santana Barbosa	Profa. Dra. Silvana Maria Zioni
Profa. Dra. Nara Miranda de Figueiredo	Profa. Dra. Silvia Helena Facciolla Passarelli
Profa. Dra. Nathalie de Almeida Bressiani	Prof. Dr. Silvio Ricardo Gomes Carneiro
Profa. Dra. Neusa Serra	Profa. Dra. Sinue Dayan Barbero Lodovici
Profa. Dra. Nirlene Nepomuceno	Profa. Dra. Suze de Oliveira Piza
Prof. Dr. Olympio Barbanti Junior	Profa. Dra. Tatiana Berringer de Assumpção
Prof. Dr. Osmar Domingues	Profa. Dra. Thais Tartalha do Nascimento
Prof. Dr. Paris Yeros	Prof. Dr. Thiago Fonseca Morello Ramalho da Silva
Profa. Dra. Patricia Del Nero Velasco	Prof. Dr. Thomas Logan Ritchie
Profa. Dra. Patricia Helena Fernandes Cunha	Prof. Dr. Thomaz Mingatos Fernandes
Profa. Dra. Patricia Maria de Jesus	Gemignani
Profa. Dra. Paula Linhares Angerami	Prof. Dr. Tomas Mendonça da Silva Prado
Profa. Dra. Paula Priscila Braga	Prof. Dr. Valdecir Marvulle
Prof. Dr. Paulo Jonas de Lima Piva	Profa. Dra. Valeria Lopes Ribeiro
Prof. Dr. Paulo Sergio da Costa Neves	Prof. Dr. Valter Ventura da Rocha Pomar
Prof. Dr. Paulo Tadeu da Silva	Profa. Dra. Vanessa Elias de Oliveira
Prof. Dr. Pedro Ivo Camacho Alves Salvador	Profa. Dra. Vanessa Lucena Empinotti
Prof. Dr. Pedro Merlussi	Prof. Dr. Victor Ximenes Marques
Prof. Dr. Ramatis Jacino	Prof. Dr. Vitor Emanuel Marchetti Ferraz Junior
Prof. Dr. Ramon Vicente Garcia Fernandez	Prof. Dr. Vitor Schincariol
Profa. Dra. Regimeire Oliveira Maciel	Prof. Dr. Vitor Vieira Vasconcelos
Prof. Dr. Renan Lelis Gomes	Prof. Dr. William José Steinle
Prof. Dr. Renato Rodrigues Kinouchi	Prof. Dr. Vlatko Broz
Prof. Dr. Ricardo Batista Politi	Prof. Dr. William José Steinle
Prof. Dr. Ricardo Buscariolli Pereira	Prof. Dr. Wilson Mesquita de Almeida

15. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

Há na UFABC diversos mecanismos de avaliação contínua, tanto para a efetividade do processo de ensino-aprendizagem como para o desenvolvimento institucional, visando compatibilizar a oferta de vagas, os objetivos do Curso, o perfil do egresso e a demanda do mercado de trabalho para o curso com as condições e infraestrutura da Universidade.

Um dos mecanismos adotado pela Coordenação do Curso para avaliação do Projeto Pedagógico do Bacharelado em Ciências e Humanidades consiste na análise e o estabelecimento de ações, a partir dos resultados obtidos pelo Curso e pela Universidade nas avaliações externas realizadas no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), regulamentado e instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 e conduzidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais (INEP). Também se inclui nessa análise os resultados do desempenho dos estudantes nas provas do ENADE para os cursos específicos vinculados ao bacharelado em Ciências e Humanidades, já que os nossos alunos não participam do exame pelo fato do curso não possuir uma Diretriz Curricular Nacional.

No Decreto nº 9.235 de 15/12/2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de Instituições de Educação Superior (IES) e Cursos superiores de Graduação e Sequenciais no sistema federal de ensino, no seu artigo 1º, parágrafo 3º, lê-se que a avaliação realizada pelo SINAES constitui referencial básico para os processos de regulação e supervisão da educação superior, a fim de promover sua qualidade.

No que tange propriamente à estruturação da avaliação interna preconizada pelo SINAES, há três processos distintos e coadunados de avaliação:

1. Avaliação institucional, que contempla um processo de autoavaliação realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA)²⁸ da UFABC focada nos aspectos institucionais gerais da Universidade.
2. Avaliação de disciplinas, aplicada aos docentes e discentes ao final de cada período letivo, cujos resultados são processados e compõem um relatório anualmente entregue à Pró-reitoria de Graduação, além de ser discutido na Coordenação do Curso, no Núcleo Docente Estruturante e com as coordenações de disciplinas, servindo de insumo para ajustes na didática e ementas. Esse processo é operacionalizado pela Pró-reitoria de Graduação.
3. Avaliação de curso pelos estudantes, aplicada aos discentes anualmente e que são processadas e analisadas pela coordenação para revisões e ajustes nas práticas e no projeto pedagógico. Esse processo é operacionalizado pela Pró-reitoria de Graduação.

Outros mecanismos complementares podem ser utilizados para o processo de avaliação e contínuo aperfeiçoamento do curso, tais como análise da produção científica e tecnológica desenvolvida pelo corpo docente do curso, o acompanhamento dos egressos, entre outros.

²⁸ <http://www.ufabc.edu.br/administracao/comissoes/cpa>

RELAÇÃO DE DOCUMENTOS COMPLEMENTARES

DOCUMENTO COMPLEMENTAR I: Lista de disciplinas de Opção Limitada do BC&H

DOCUMENTO COMPLEMENTAR II: Tabela de Convalidação de disciplinas.